



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



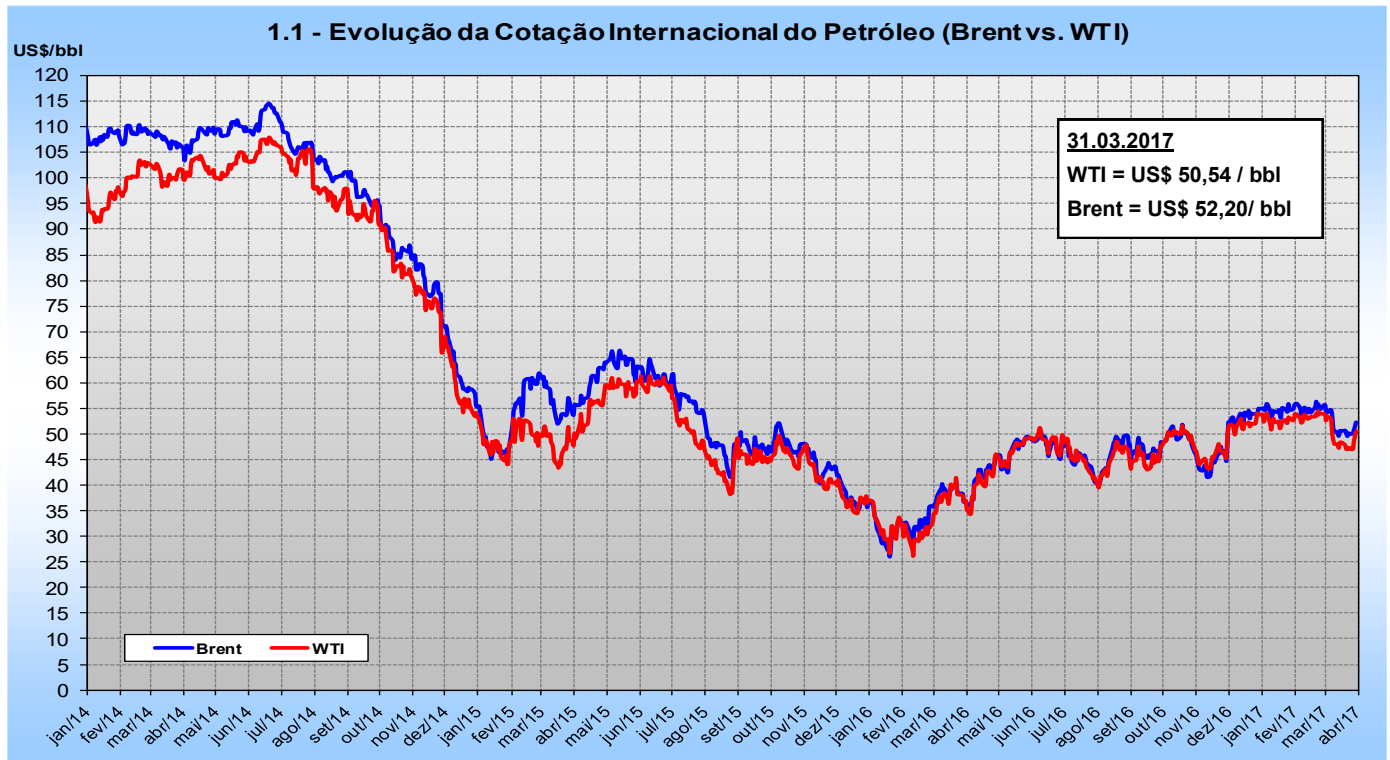
Número 135
Março de 2017

Índice

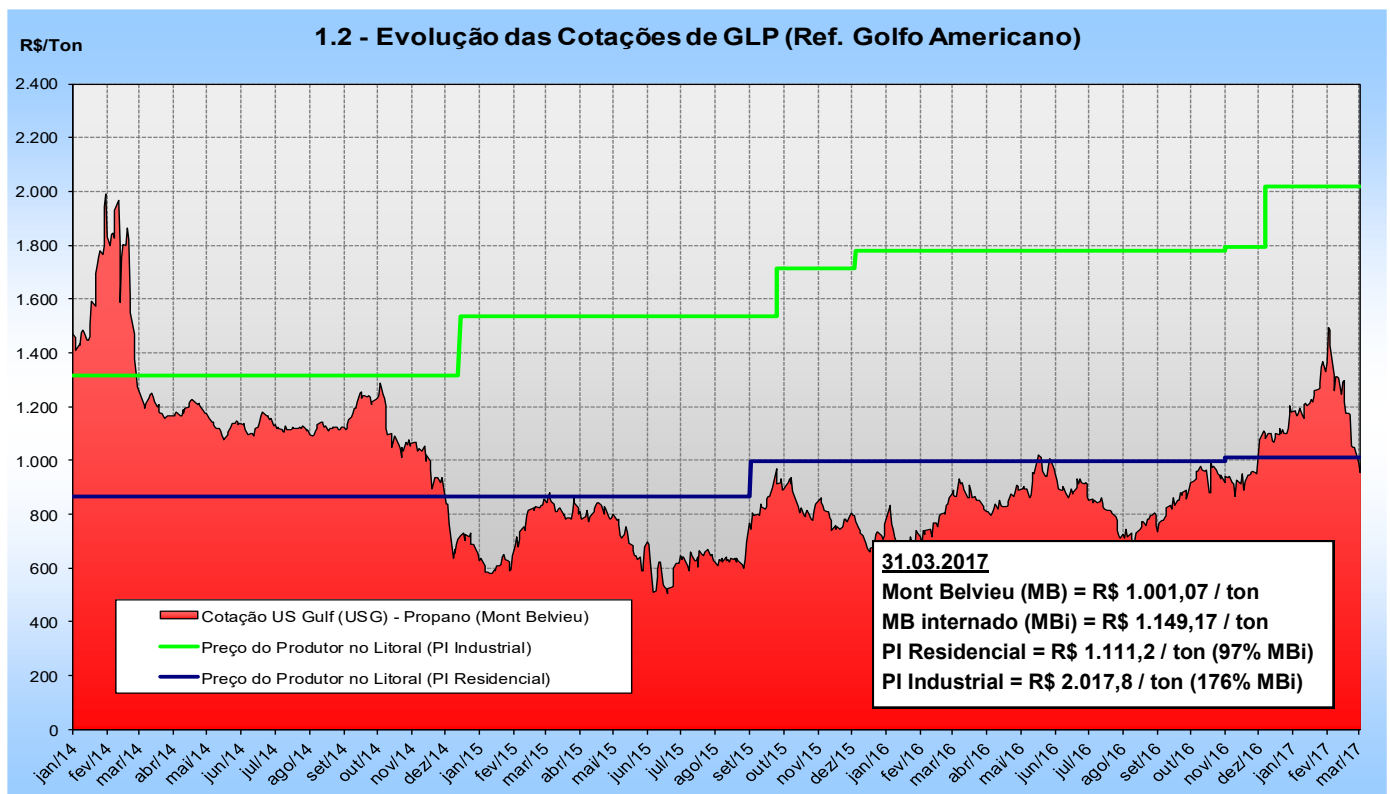
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados	13
8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Índice de Conformidade dos Combustíveis	25

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



Em 31.03.2017, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam valorização de 36,8% e de 42,0%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (31.03.2016). Com relação ao final do mês fev/17, as cotações ao final de mar/17 apresentavam desvalorização de 6,4% para o WTI e de 4,6% para o Brent.

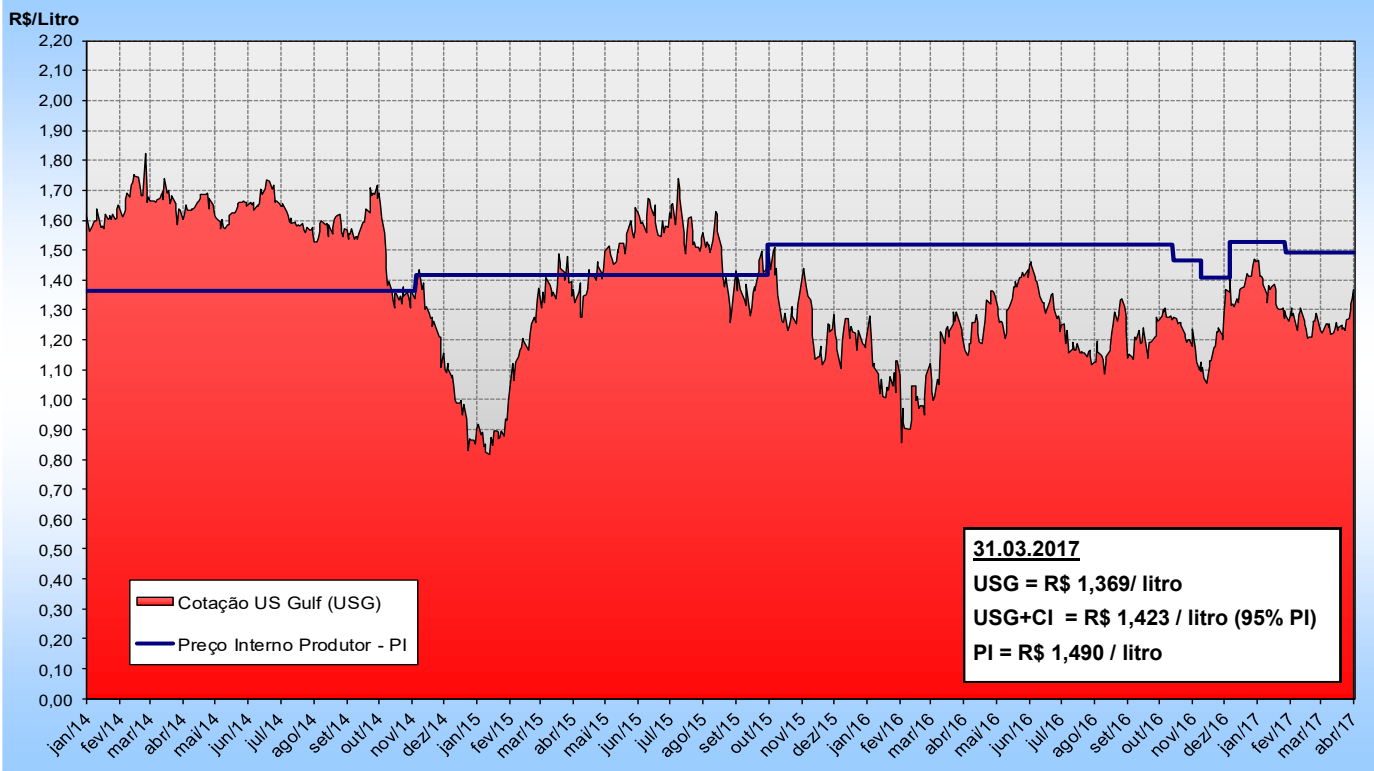


A cotação *Mont Belvieu* do GLP (em dólares americanos) em 31.03.2017 encontrava-se 39% superior à cotação do dia 31.03.2016. Acrescido um custo de internação, esta cotação *Mont Belvieu* situa-se 3,4% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 43,0% abaixo do preço interno industrial.

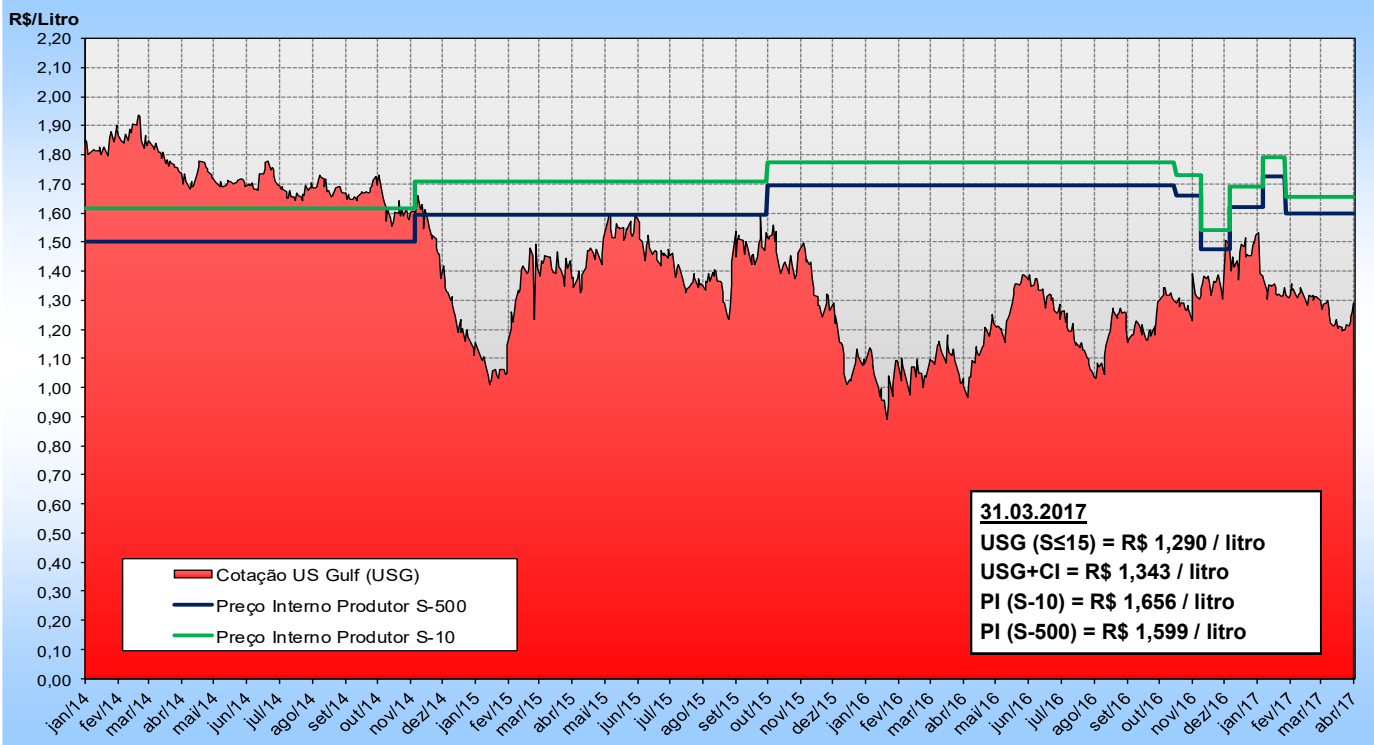
OBS - considerando o custo de internação - CI para o GLP igual a R\$ 148,1/ton.

Nota: Houve reajuste de 8,6% no preço de realização do GLP Residencial, vigente a partir de 21/03/2017, e de 12,3% do GLP Industrial, vigente a partir de 07/12/2016.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A (Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)



As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram variação positiva de 29,3% e 40,3%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 31.03.2017 e 31.03.2016. No caso do diesel S10, a alternativa de importação apresenta-se favorável, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 19%, quando incluso um custo de internação estimado.

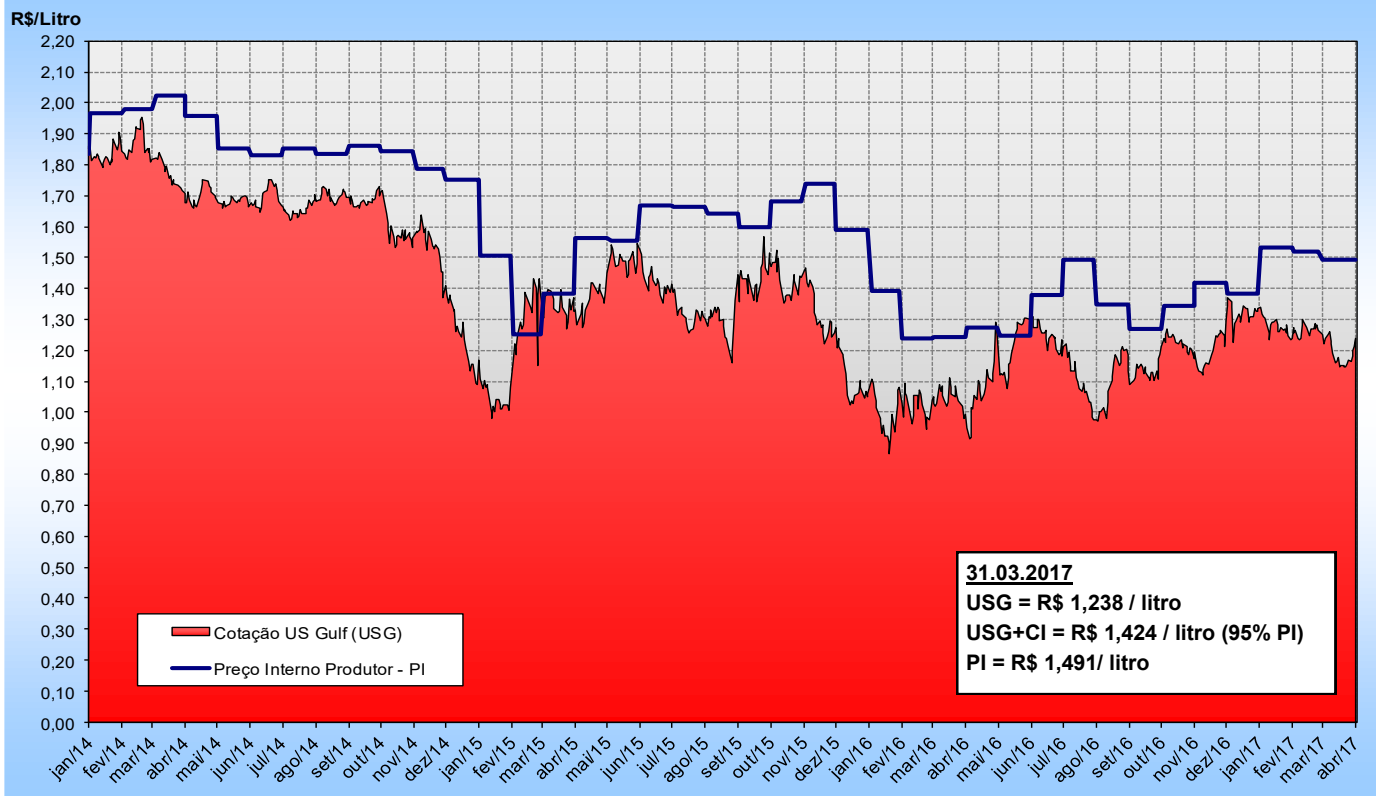
OBS - custo de internação - CI considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

O preço de realização da gasolina sofreu redução de 2,5% em 27/1/2017 e de 5,7% em 25/2/2017.

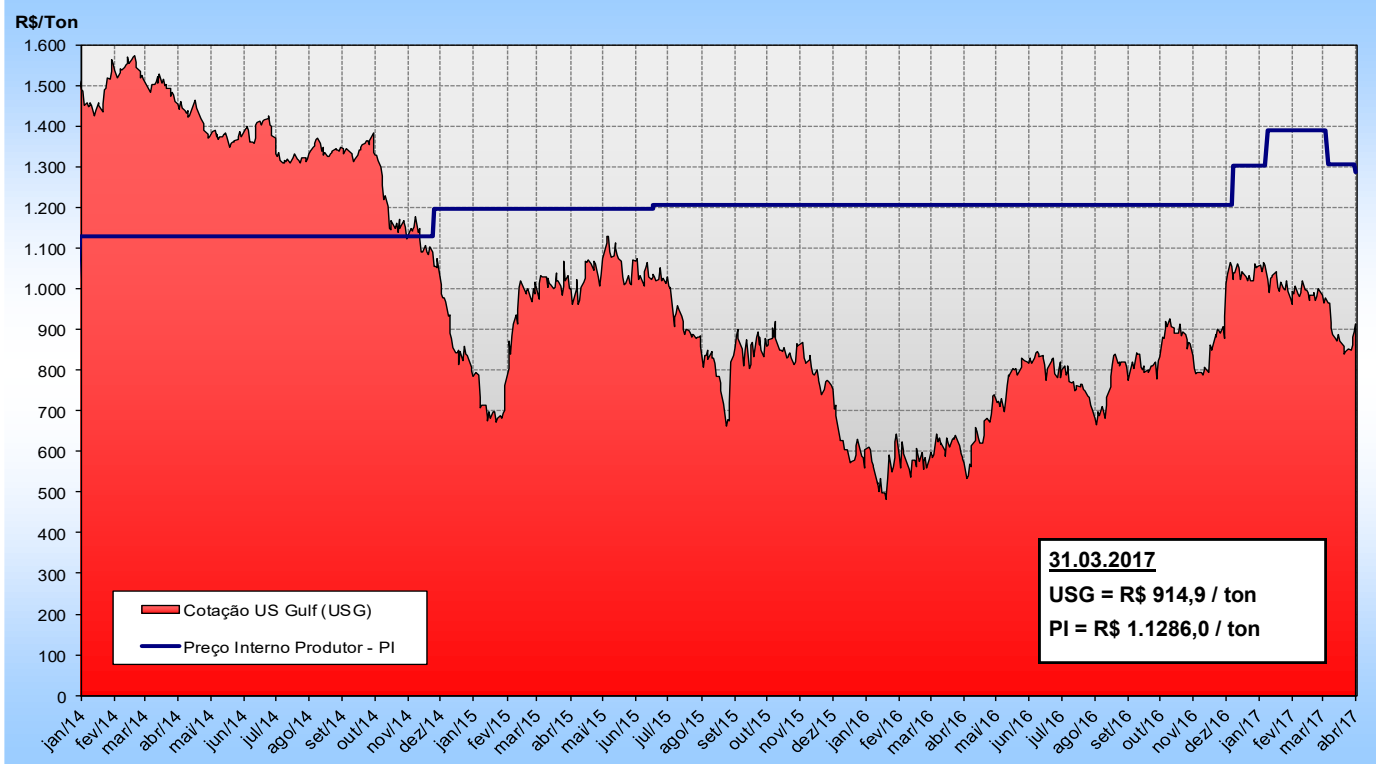
O preço de realização do óleo diesel sofreu redução de 7,24% em 27/1/2017 e de 4,96% em 25/2/2017.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

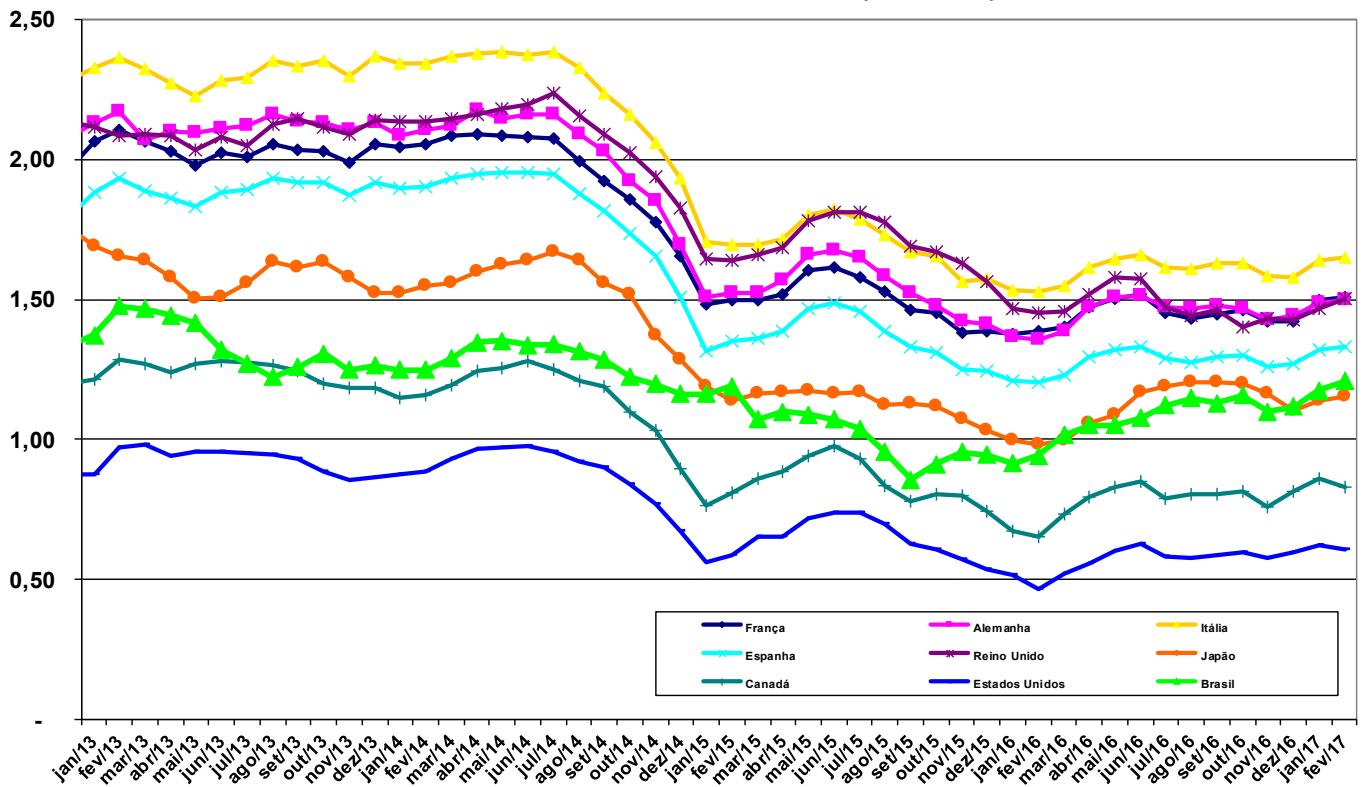


Ao se comparar os valores observados em 31.03.2017 e 31.03.2016 (em dólares americanos), verifica-se valorização para a cotação *US Gulf* do QAV de 40% e de 77% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 5% abaixo do preço interno de realização, já considerados os custos de interação (estimados em R\$ 0,185/litro).

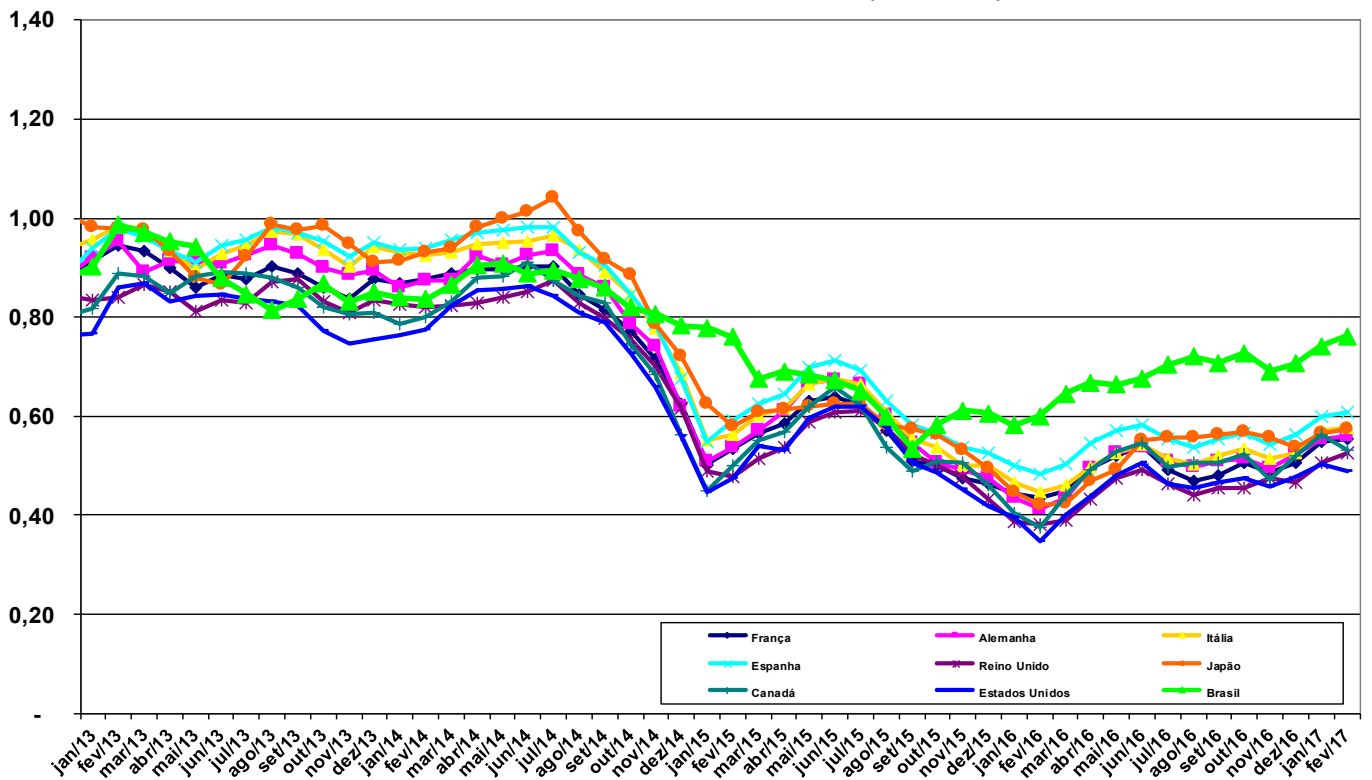
OBS.: cotação do dólar americano em 31.03.2017: R\$ 3,168

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

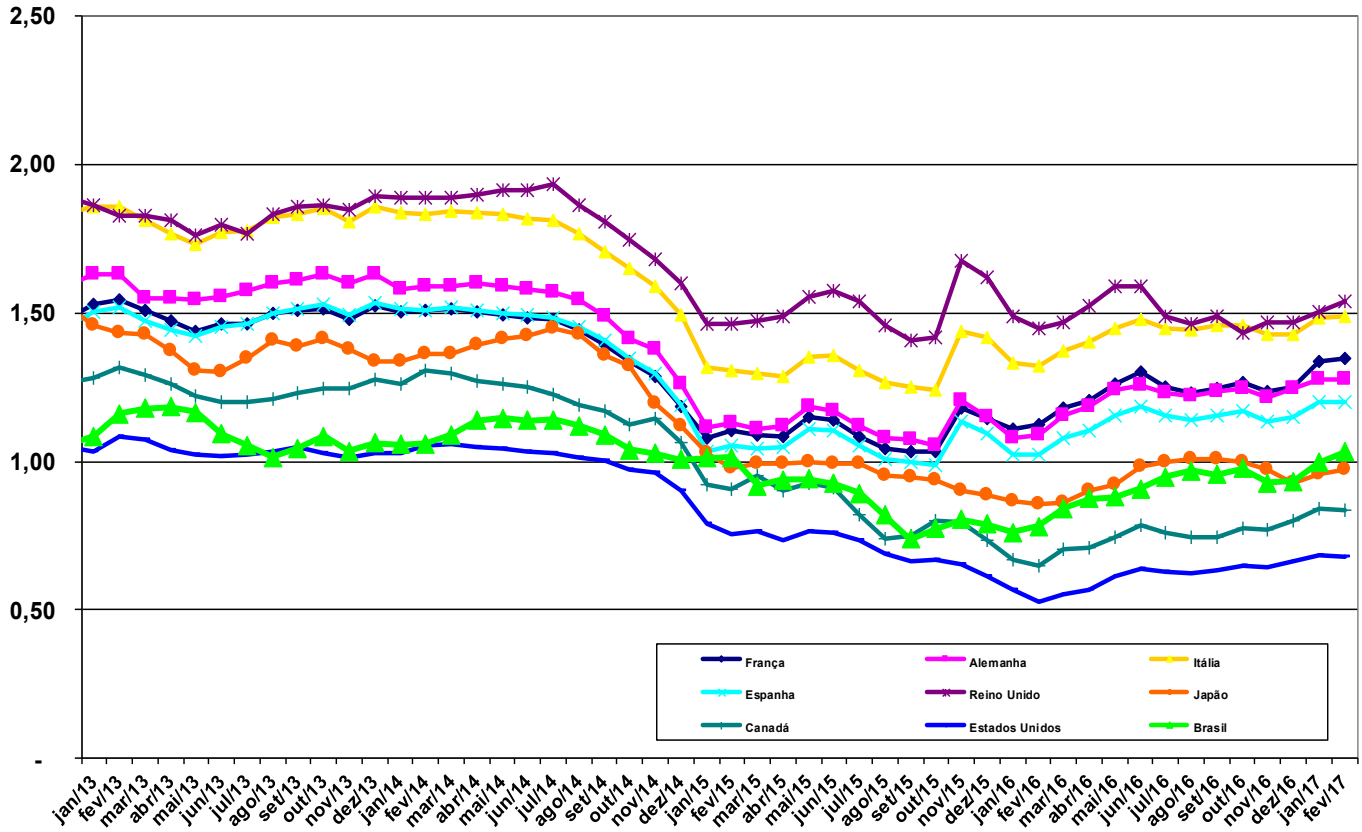


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

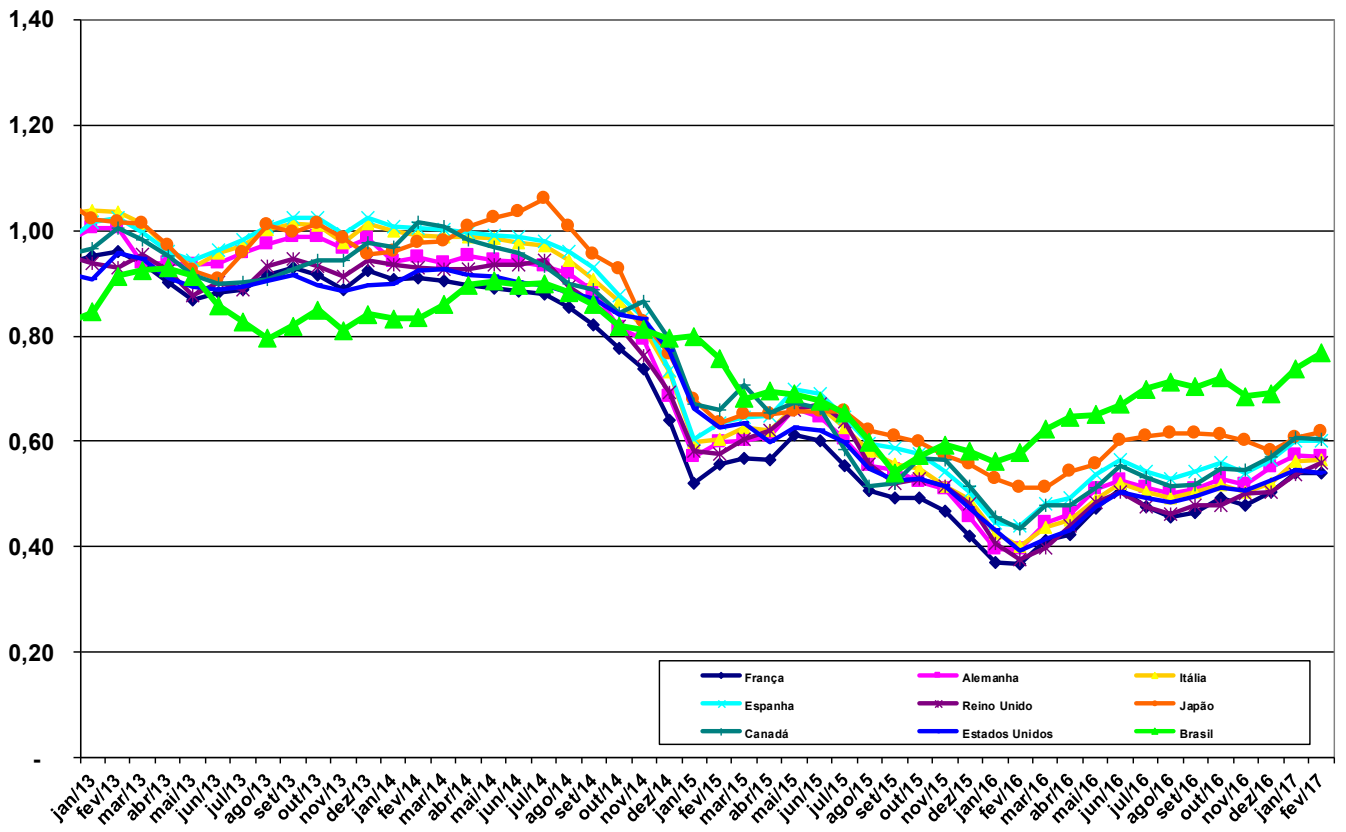


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em fev/17 avançou 1,1% em relação a jan/17. O litro de gasolina em fev/17 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,609, valor 1,9% inferior ao percebido em jan/17.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

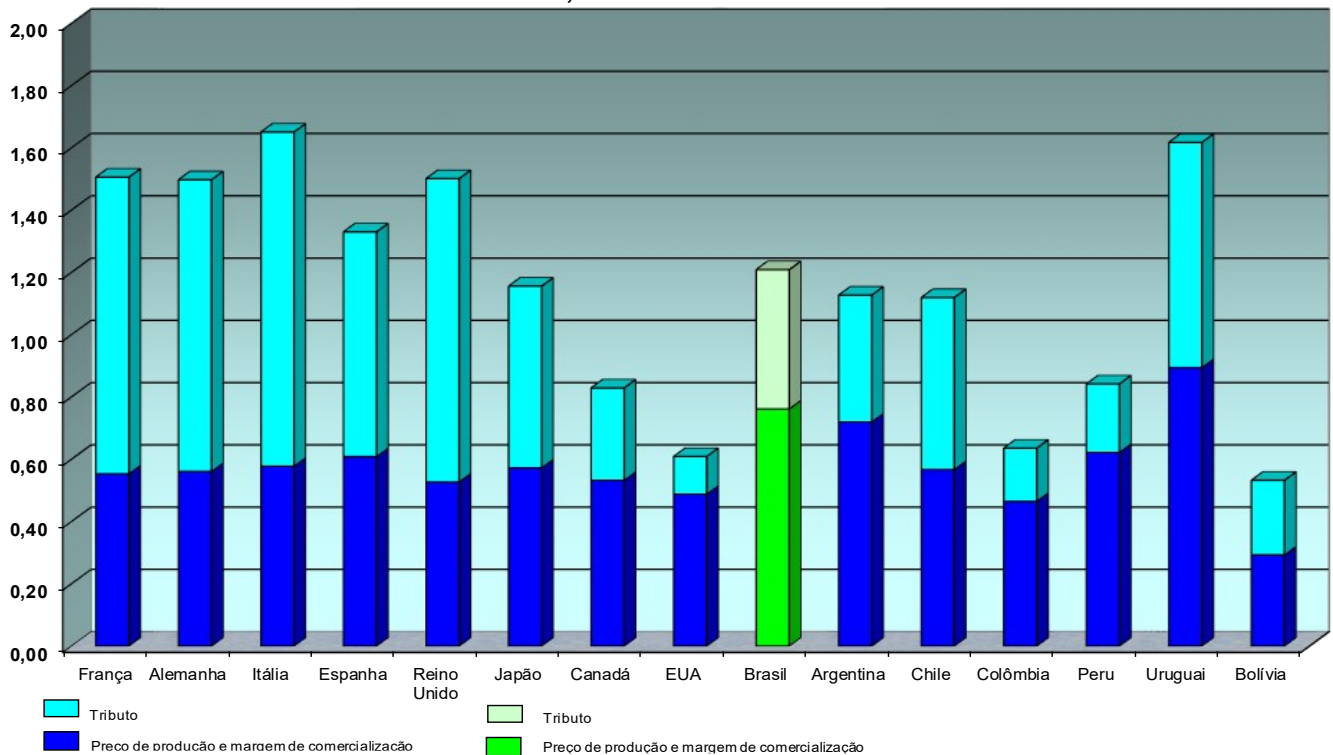


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

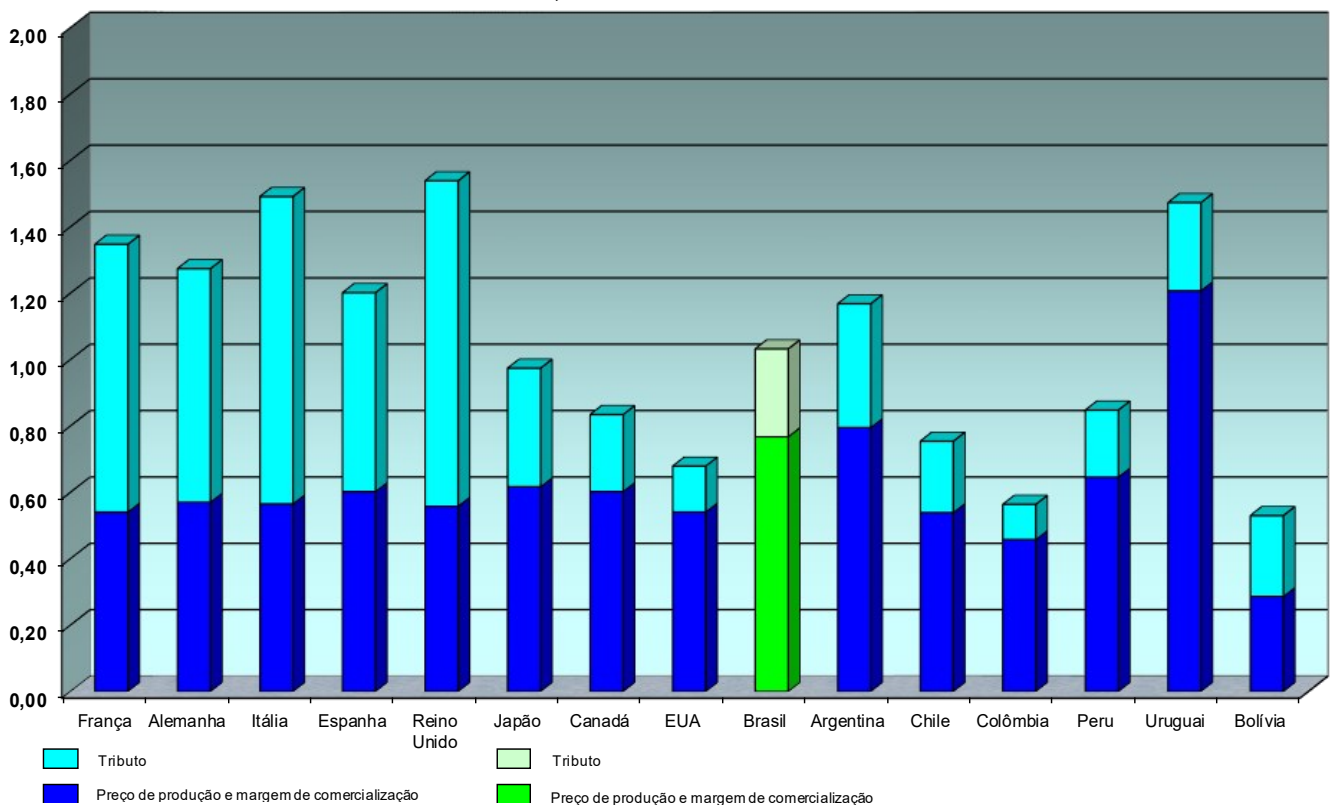


Nos países europeus indicados, a média dos preços do diesel ao consumidor em fev/17 avançou 0,7% em relação a jan/17. O litro do diesel em fev/17 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,679, valor 0,4% inferior ao percebido em jan/17.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em fev/17
Brasil, América do Sul e OCDE



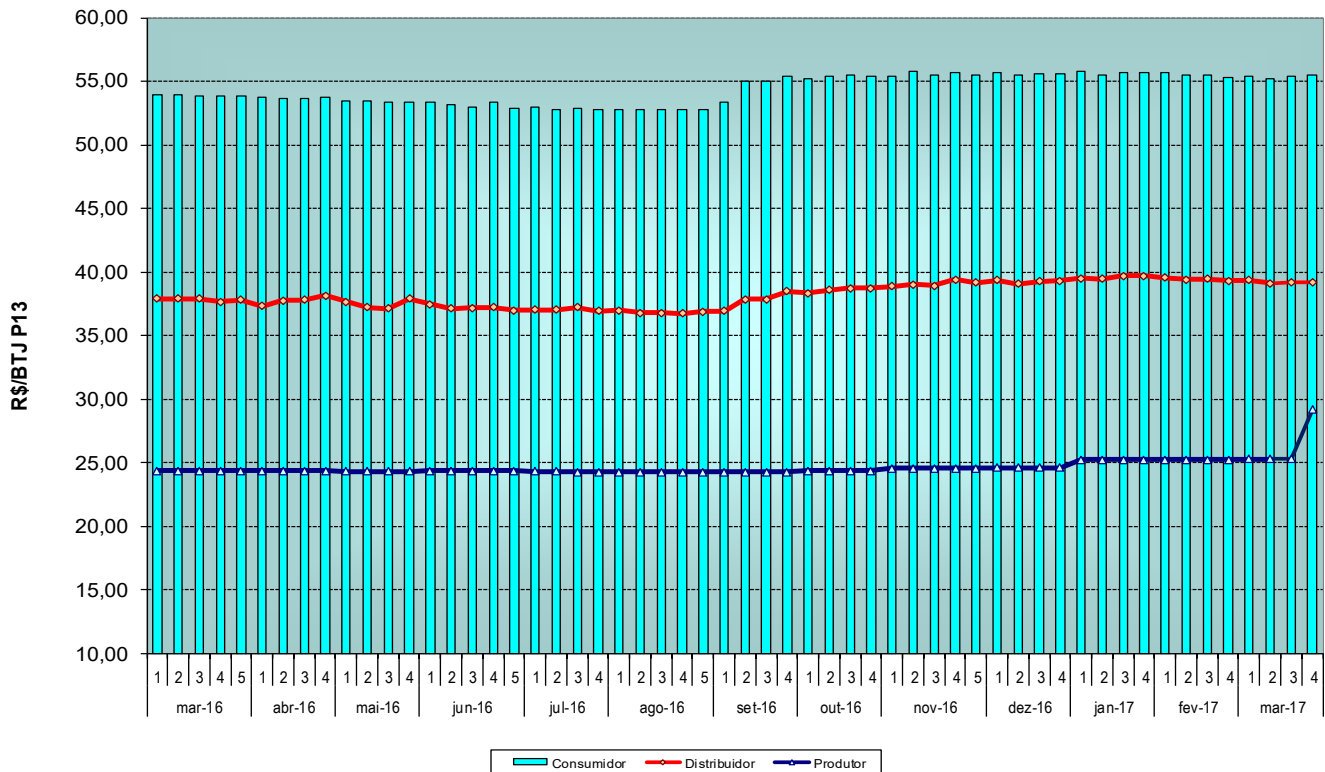
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em fev/17
Brasil, América do Sul e OCDE



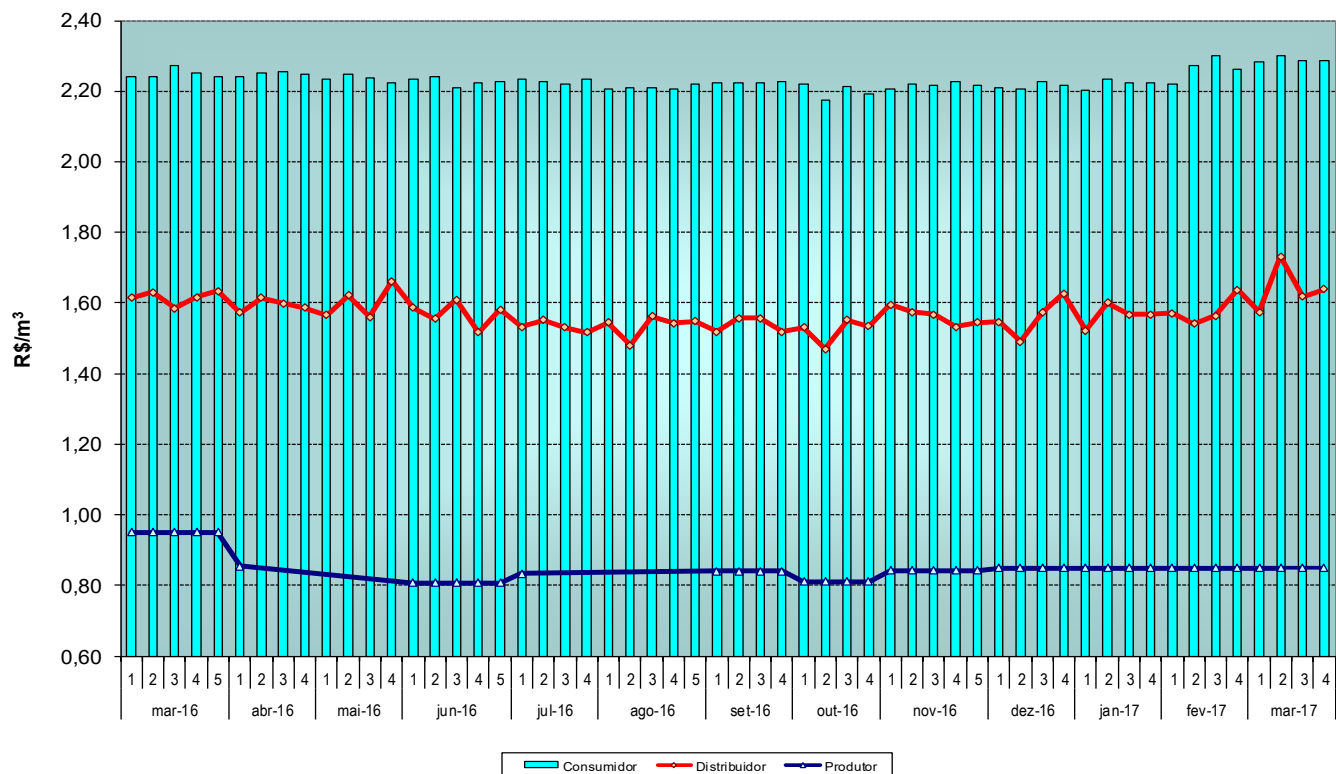
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em fev/17 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 25% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 28%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

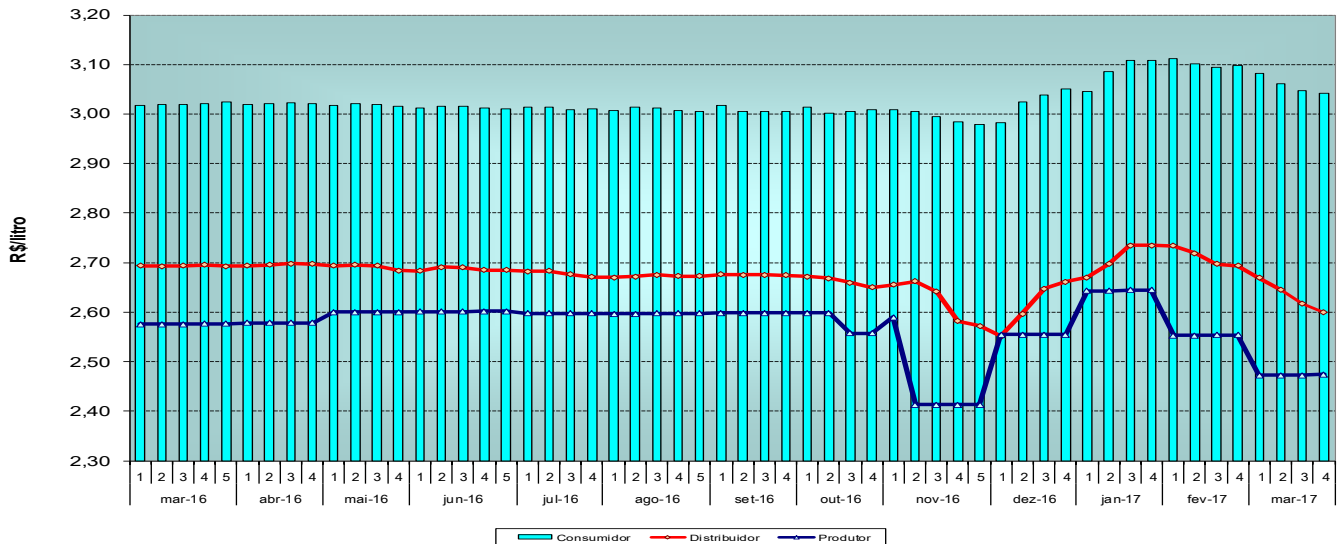


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

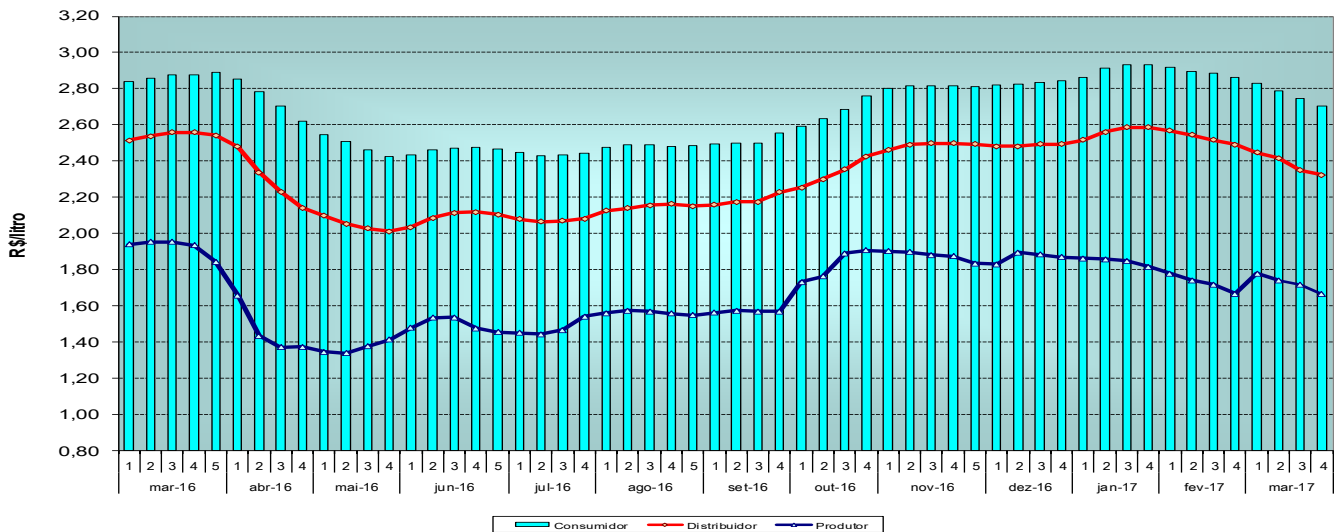


Entre mar/16 e mar/17, o preço médio de distribuição do GLP avançou 3,9%, enquanto o preço ao consumidor avançou 3,3%. Ainda para o GLP ao consumidor, o preço médio de distribuição avançou 0,3% entre mar/17 e fev/17. Para o GNV, no período entre mar/16 e mar/17, o preço ao consumidor avançou 2,0%.

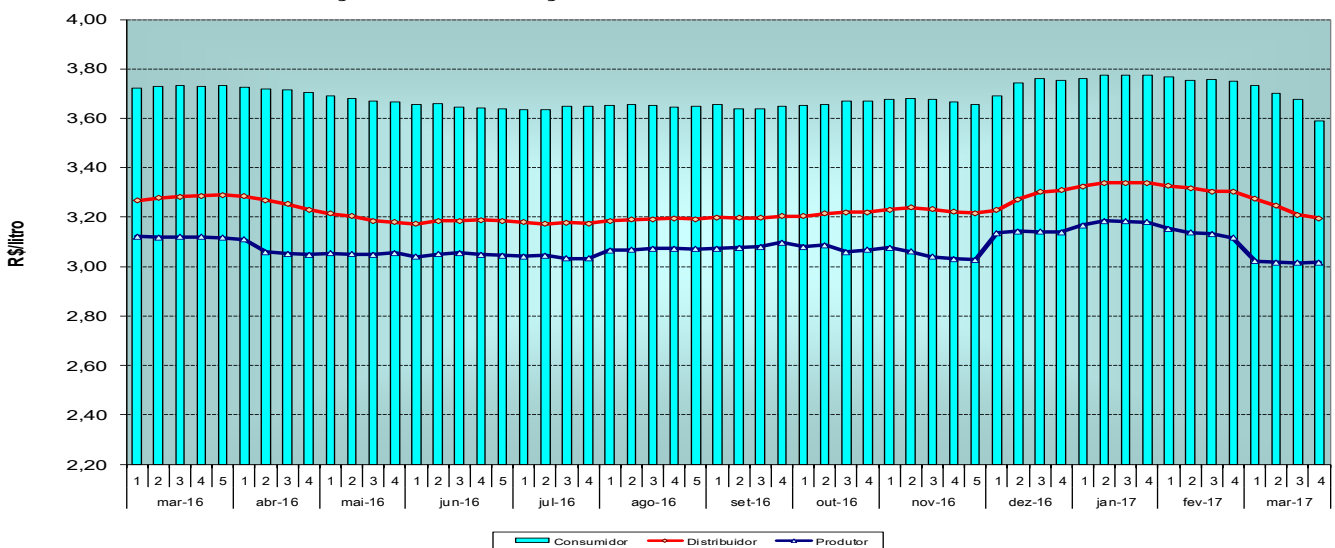
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

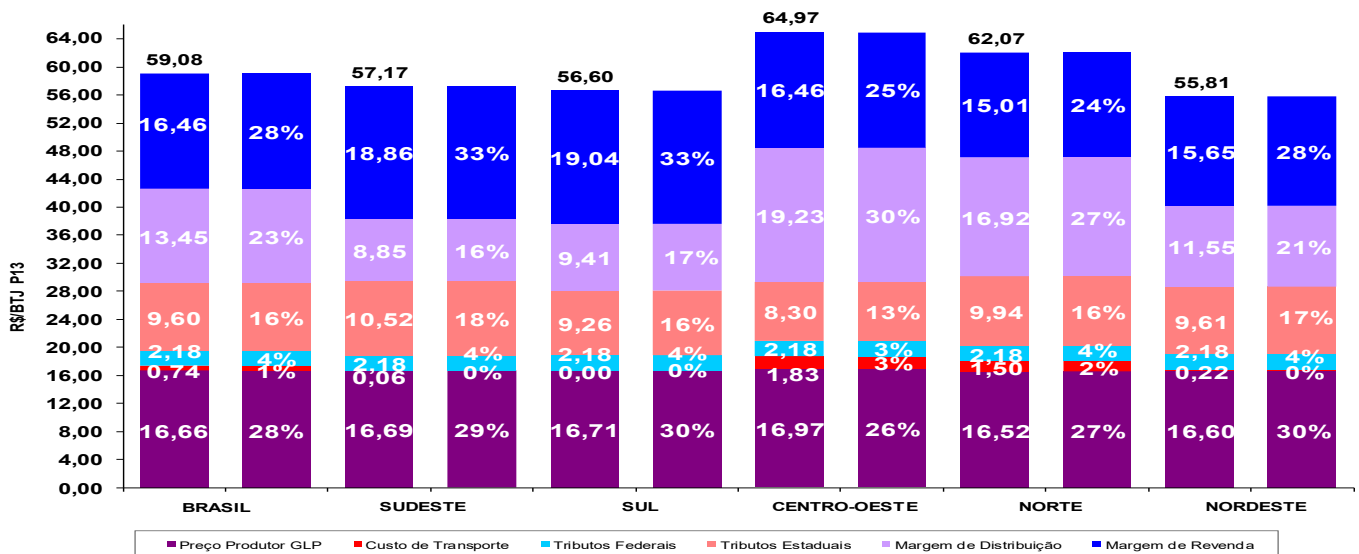


Comparando os meses de fev/17 e mar/17, o preço de distribuição de óleo diesel recuou 3,4%, enquanto o de revenda recuou 1,6%. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição recuaram 6,4%, enquanto os de revenda recuaram 4,8%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição recuou 2,7% e o de revenda recuou 2,2%.

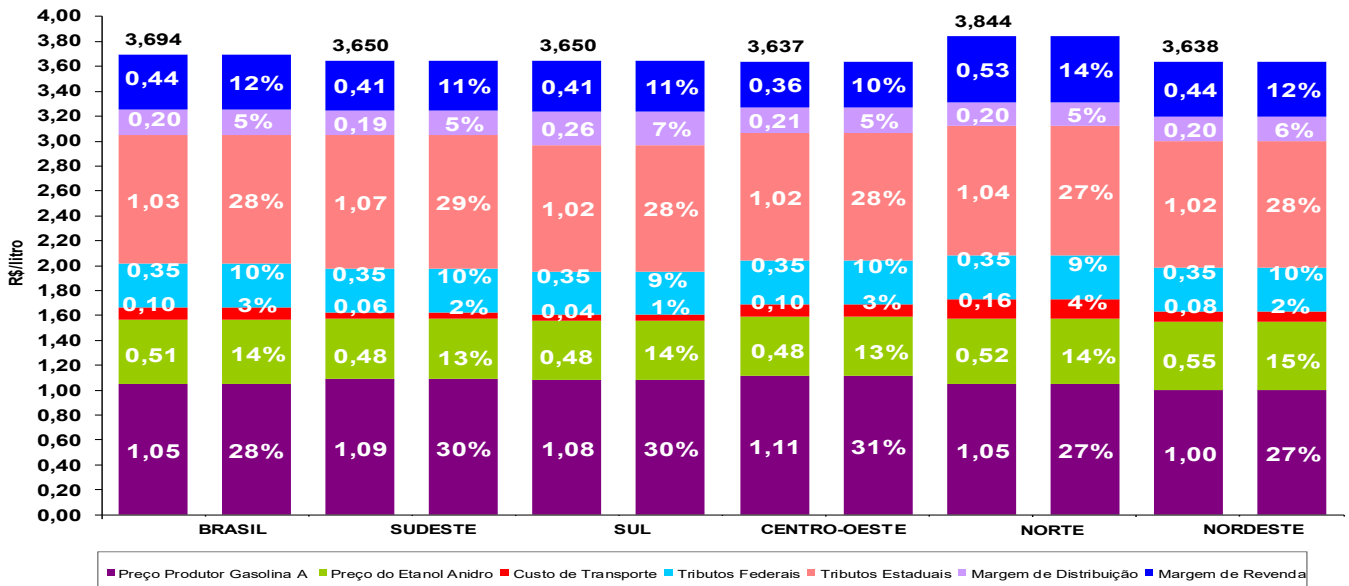
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tributária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

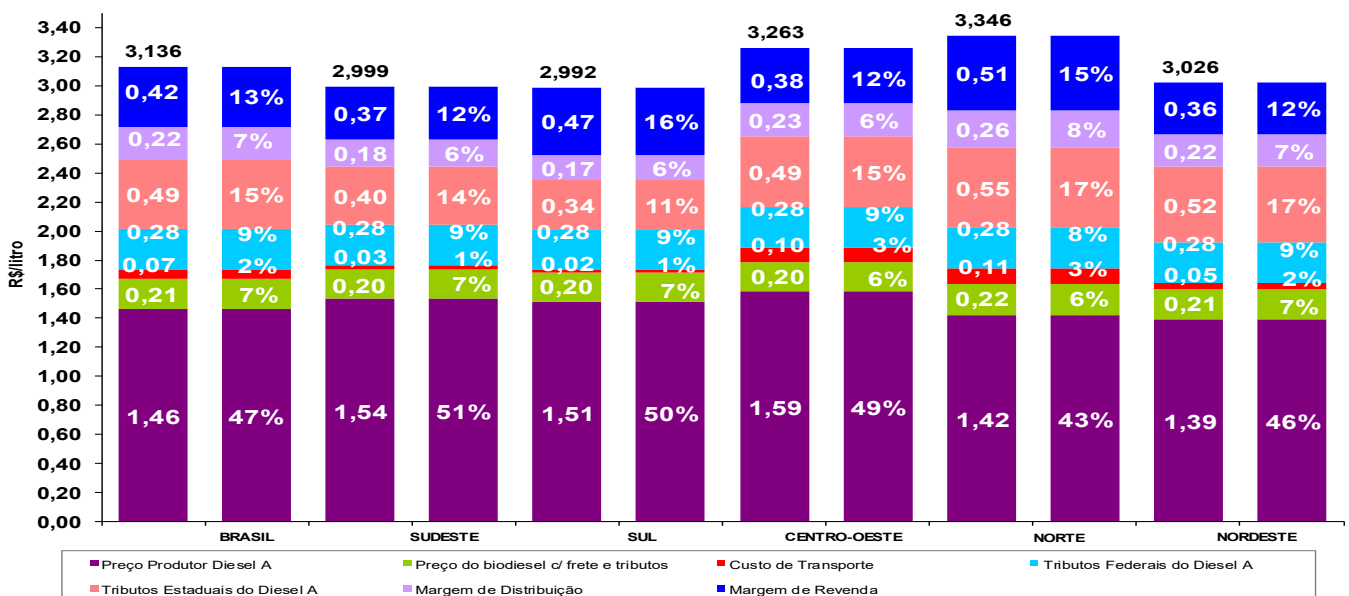
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 26/03/17 a 01/04/17



4.2 – Gasolina C (E27): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 26/03/17 a 01/04/17



4.3 – Óleo diesel (B7): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 26/03/17 a 01/04/17



OBS - Em maio de 2017 foram atualizados os custos de transporte de gasolina e óleo diesel, desde o produtor até o posto

4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 26/03/17 a 01/04/17

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	16%	18%	16%	13%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	167%	163%	184%	n.a.	162%	162%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	4,48	4,29	4,22	4,84	4,67	4,15
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	1,28	1,28	1,29	1,31	1,27	1,28
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,28	0,31	0,27	0,23	0,29	0,30
ICMS de substituição	0,45	0,50	0,44	0,41	0,48	0,44
Frete de transferência	0,06	0,00	0,00	0,14	0,12	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	2,24	2,27	2,17	2,25	2,32	2,20
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,03	0,68	0,72	1,48	1,30	0,89
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	3,28	2,95	2,89	3,73	3,62	3,09
Margem bruta da revenda (calculada)	1,27	1,45	1,46	1,27	1,15	1,20
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	4,54	4,40	4,35	5,00	4,77	4,29
Preço ao consumidor (P -13 kg)	59,08	57,17	56,60	64,97	62,07	55,81

4.5 – Gasolina C (E27): média nas capitais - 26/03/17 a 01/04/17

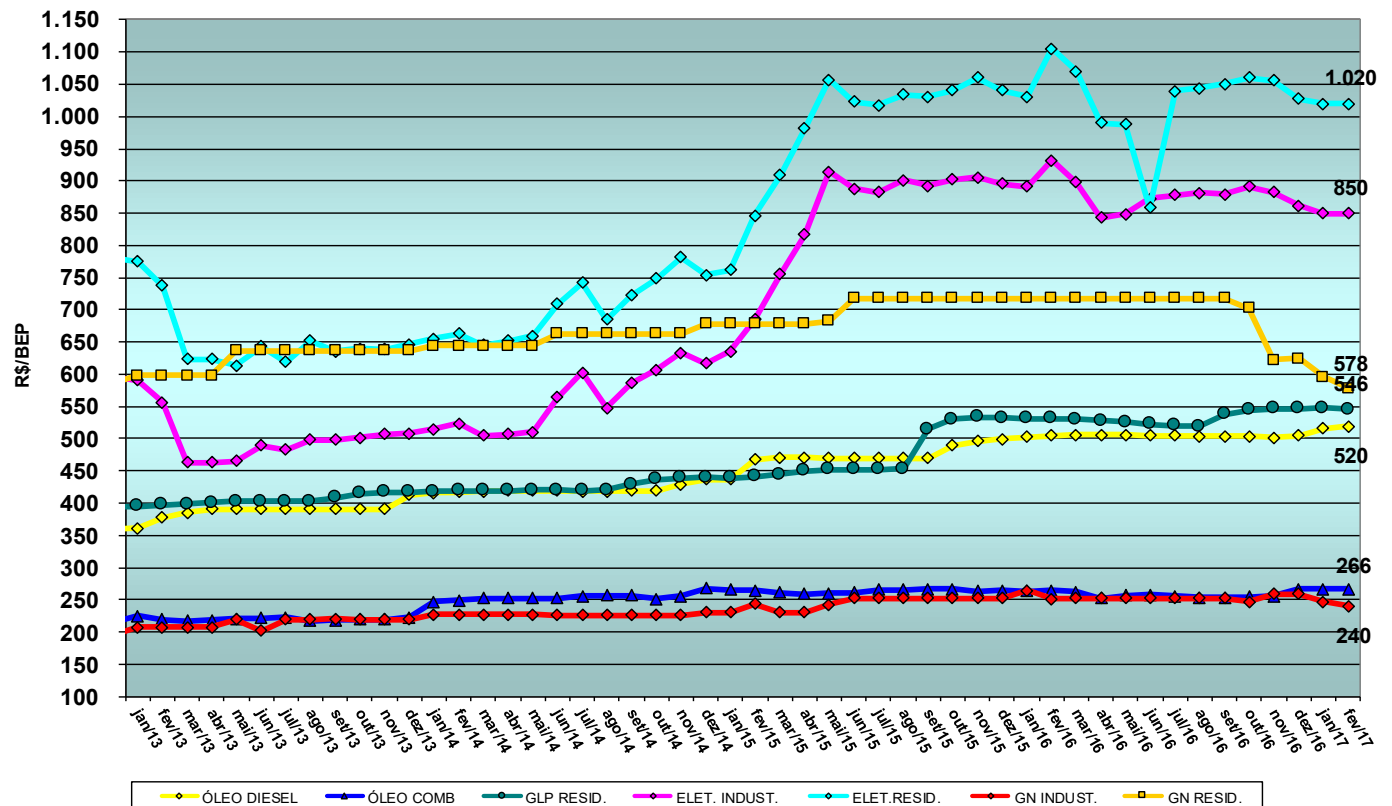
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	27%	28%	28%	27%	27%	28%
% MVA p/ ICMS (%)	81,86%	91,47%	77,96%	n.a.	69,77%	85,29%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,83	3,82	3,76	3,79	3,98	3,74
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,443	1,499	1,483	1,522	1,442	1,370
CIDE Líquida	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100
PIS do produtor	0,068	0,068	0,068	0,068	0,068	0,068
COFINS do produtor	0,314	0,314	0,314	0,314	0,314	0,314
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,925	1,981	1,965	2,004	1,923	1,852
ICMS do produtor	0,728	0,773	0,765	0,745	0,701	0,709
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,653	2,753	2,730	2,749	2,625	2,561
ICMS de substituição tributária	0,685	0,699	0,627	0,655	0,720	0,684
Frete de transferência	0,043	0,000	0,000	0,085	0,092	0,019
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	3,380	3,452	3,357	3,489	3,437	3,264
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,900	1,769	1,769	1,769	1,925	2,041
Frete de Coleta	0,135	0,100	0,082	0,074	0,189	0,155
Total etanol anidro	2,036	1,869	1,851	1,843	2,113	2,196
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	3,017	3,024	2,950	3,045	3,080	2,976
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,205	0,190	0,264	0,207	0,195	0,198
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	3,222	3,215	3,214	3,252	3,275	3,174
Frete de entrega	0,029	0,029	0,021	0,022	0,040	0,026
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,444	0,407	0,415	0,364	0,529	0,439
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,694	3,650	3,650	3,637	3,844	3,638

4.6 – Óleo diesel (B7): média nas capitais - 26/03/17 a 01/04/17

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	16%	13%	12%	15%	17%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	38%	54%	39%	n.a.	20%	39%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,22	3,09	3,05	3,31	3,40	3,09
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,572	1,654	1,625	1,705	1,526	1,496
CIDE Líquida	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050
PIS do produtor	0,044	0,044	0,044	0,044	0,044	0,044
COFINS do produtor	0,204	0,204	0,204	0,204	0,204	0,204
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,870	1,952	1,923	2,003	1,824	1,794
ICMS do produtor	0,345	0,292	0,262	0,348	0,370	0,376
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,218	2,244	2,185	2,351	2,195	2,170
ICMS de substituição tributária	0,178	0,141	0,108	0,177	0,223	0,183
Frete de transferência	0,044	0,000	0,000	0,085	0,092	0,023
Preço de faturamento do produtor (calculado)	2,438	2,385	2,293	2,612	2,510	2,377
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,792	2,684	2,811	2,811	2,811	2,811
Frete	0,167	0,186	0,072	0,074	0,261	0,158
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,959	2,870	2,882	2,885	3,072	2,969
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,474	2,419	2,334	2,631	2,549	2,418
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,222	0,184	0,168	0,228	0,261	0,224
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,696	2,603	2,502	2,859	2,810	2,642
Frete de entrega	0,025	0,029	0,021	0,022	0,026	0,025
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,415	0,368	0,469	0,383	0,510	0,359
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,136	2,999	2,992	3,263	3,346	3,026

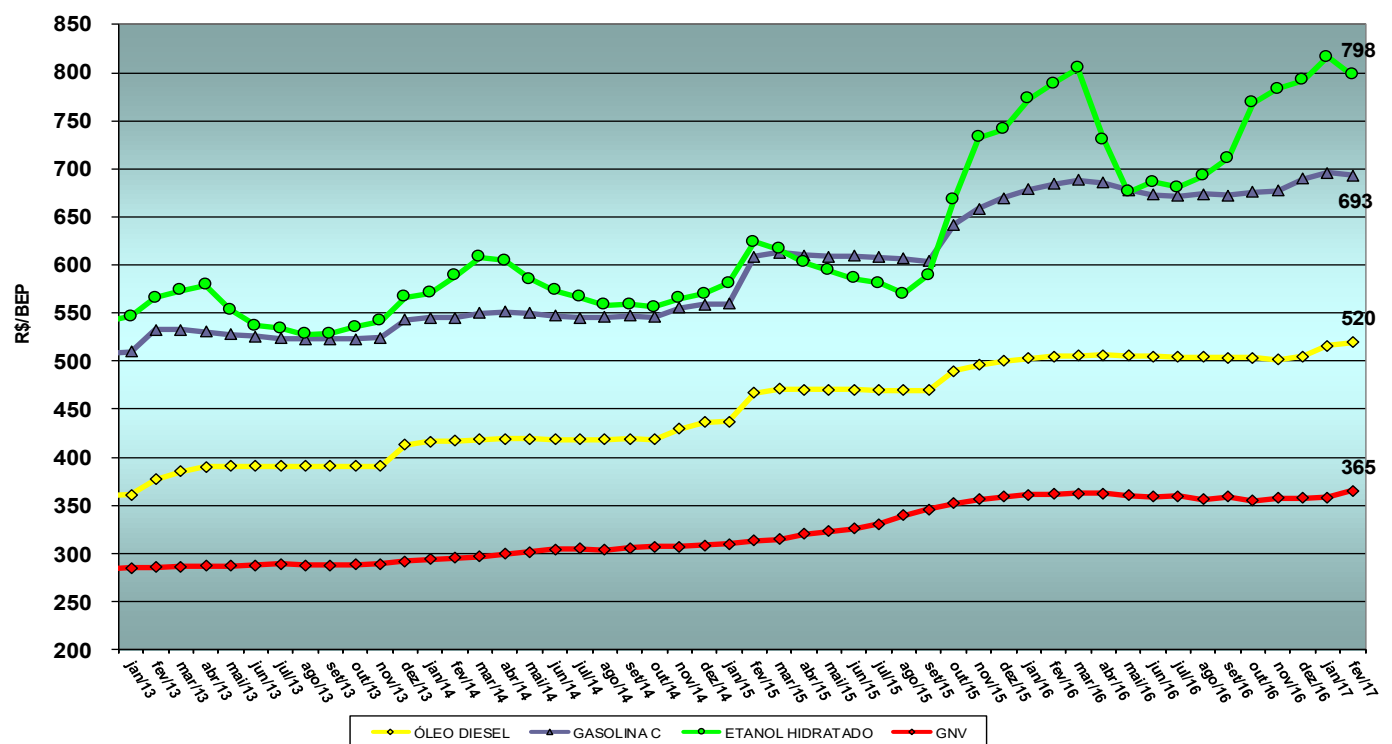
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



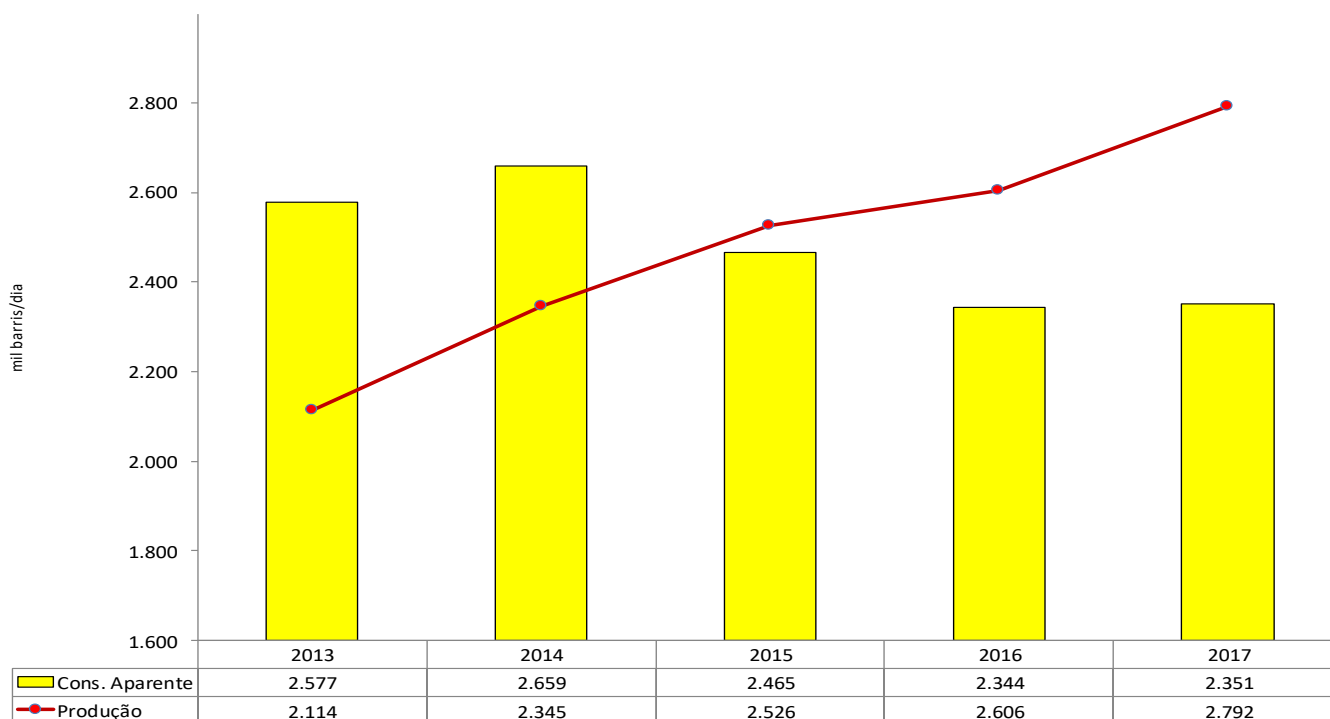
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

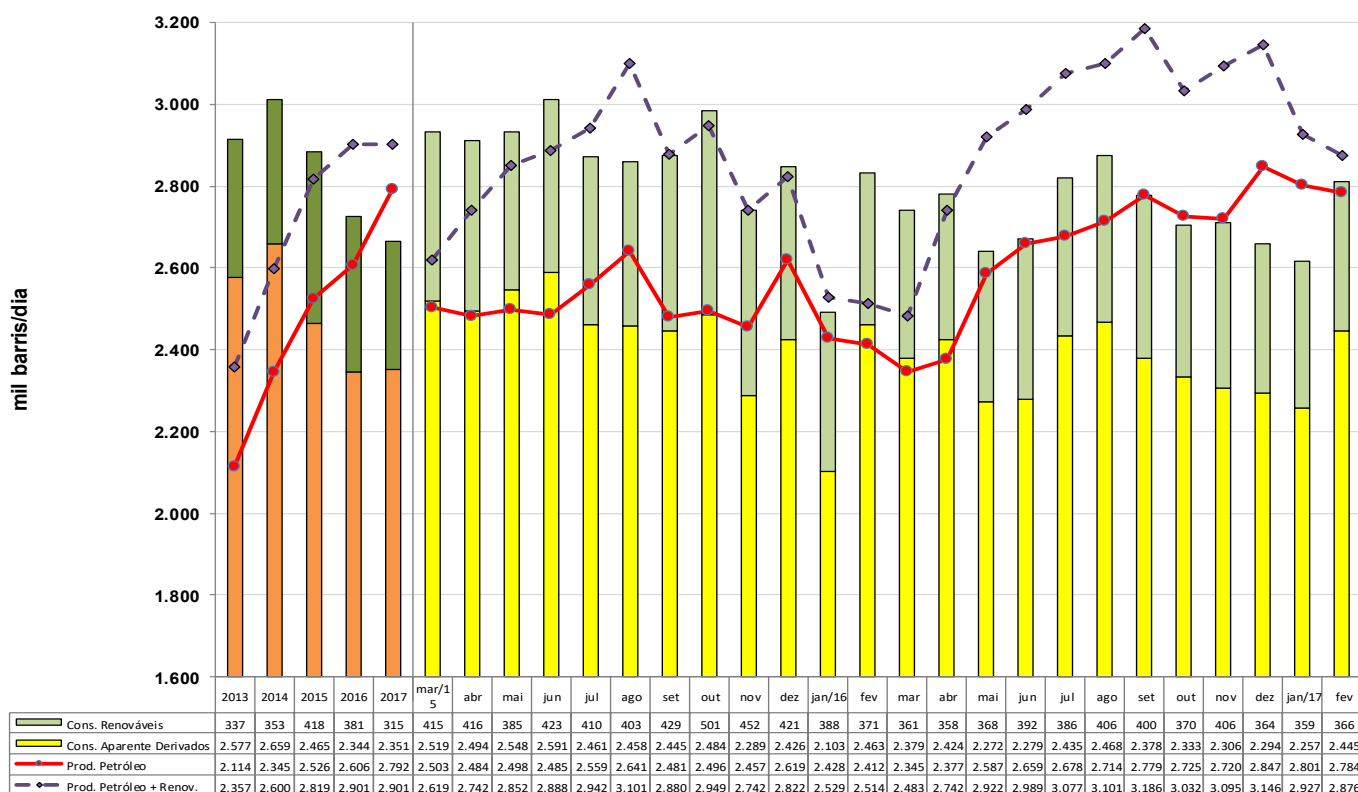


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis

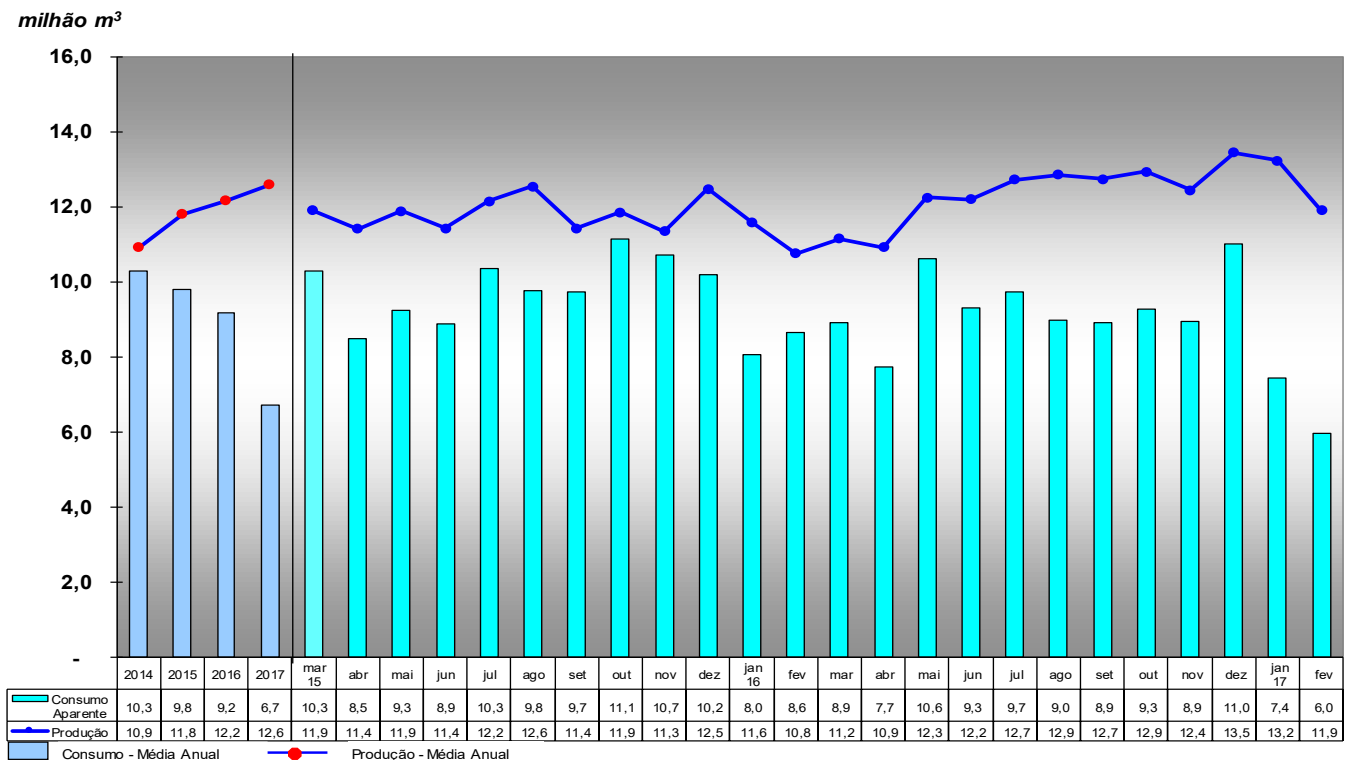


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2017, até o mês de fevereiro, ficou 18,8% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês de fev/2017 foi de 2.784 Kbb/d, registrando decréscimo de 0,6% com relação ao mesmo mês do ano anterior.

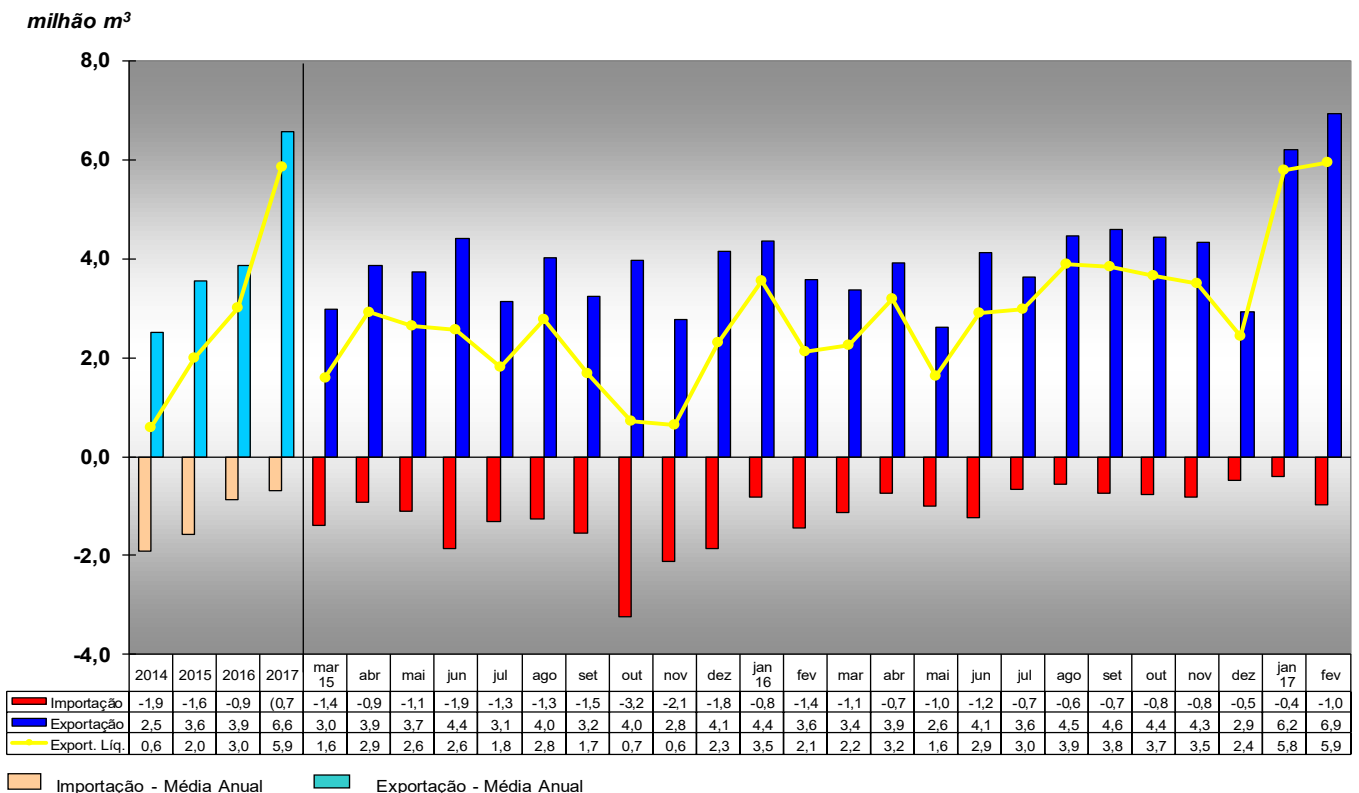
Neste gráfico, inclui-se produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mar/15 a fev/17



7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mar/15 a fev/17

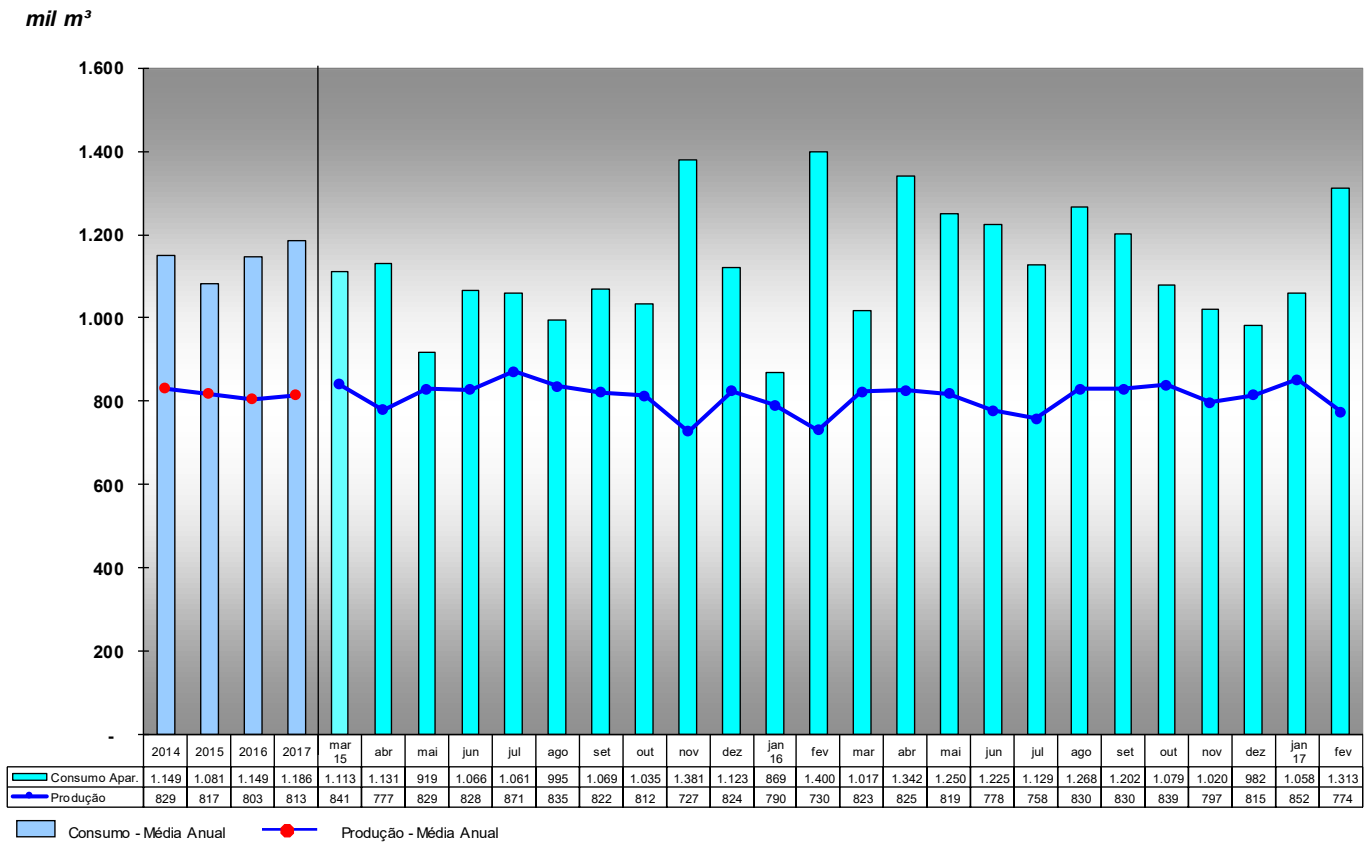


Com. Exterior (fev/17):

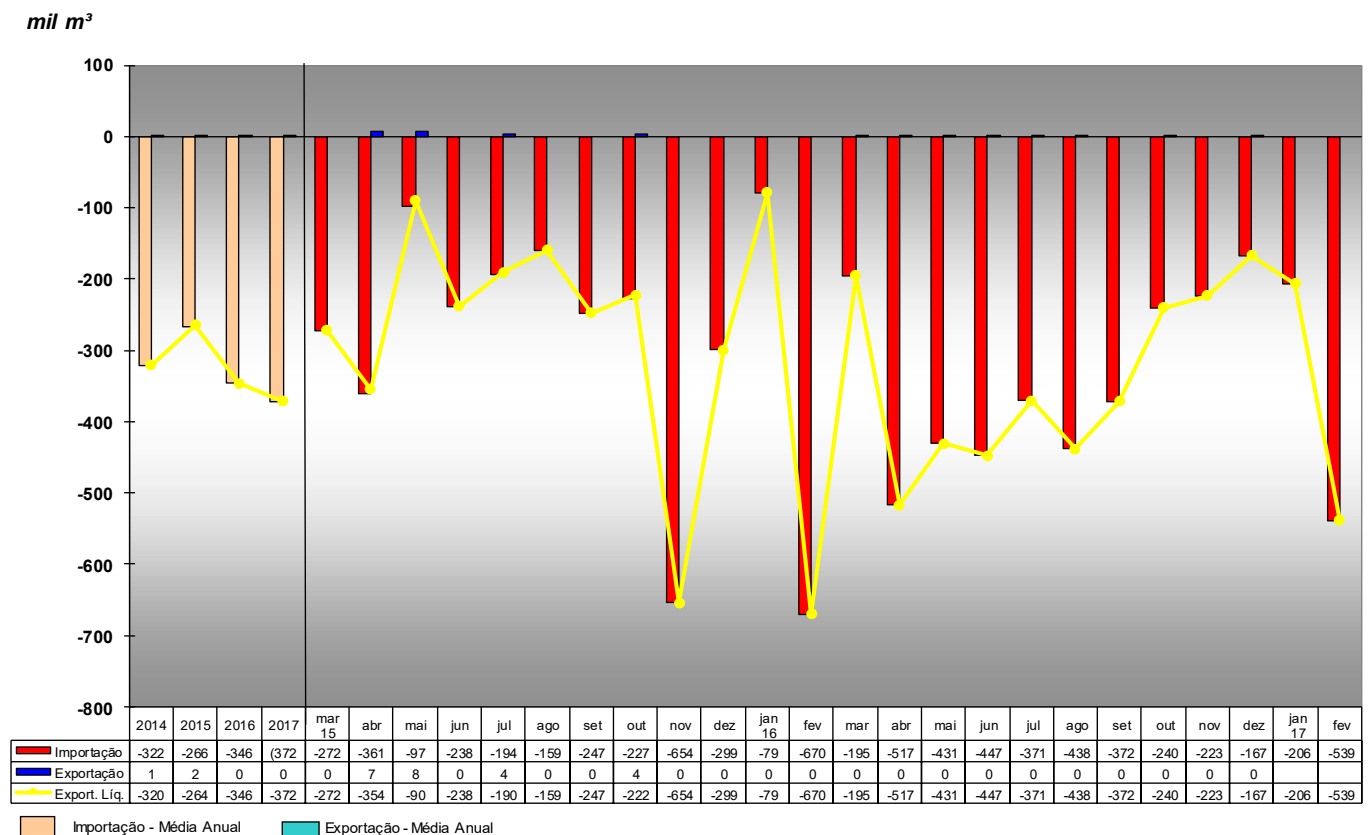
- Importação: Arábia Saudita (66%), Argélia (26%) e Austrália (8%).
- Exportação: EUA (90%), China (5%) e outros (5%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) decresceu 7,5% quando comparado o período mar/16 a fev/17 com o período de mar/15 a fev/16. Houve uma queda de 49,7% na importação e um aumento de 5,7% na produção. Nos últimos 12 meses, 34,6% da produção de petróleo foi exportada.

7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mar/15 a fev/17



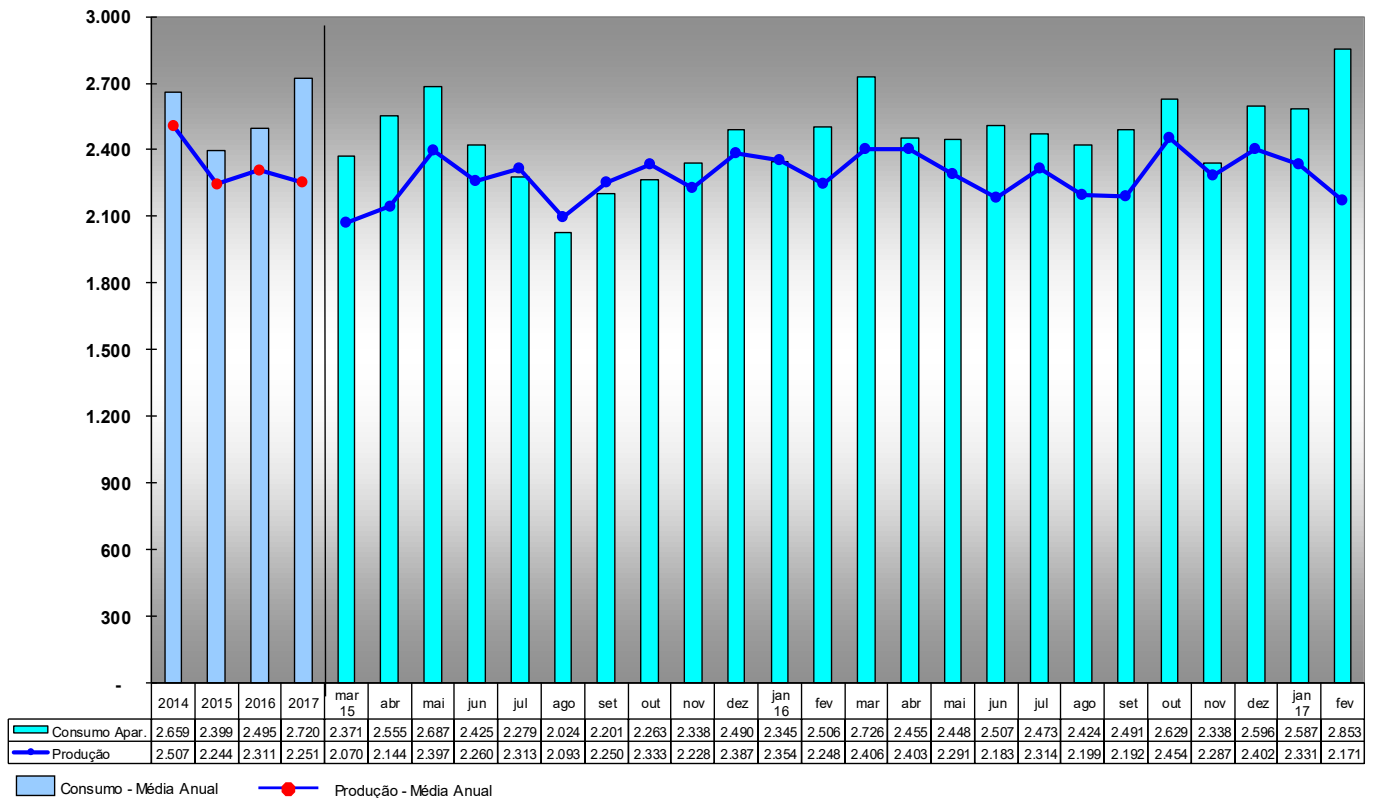
7.4) GLP - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mar/15 a fev/17



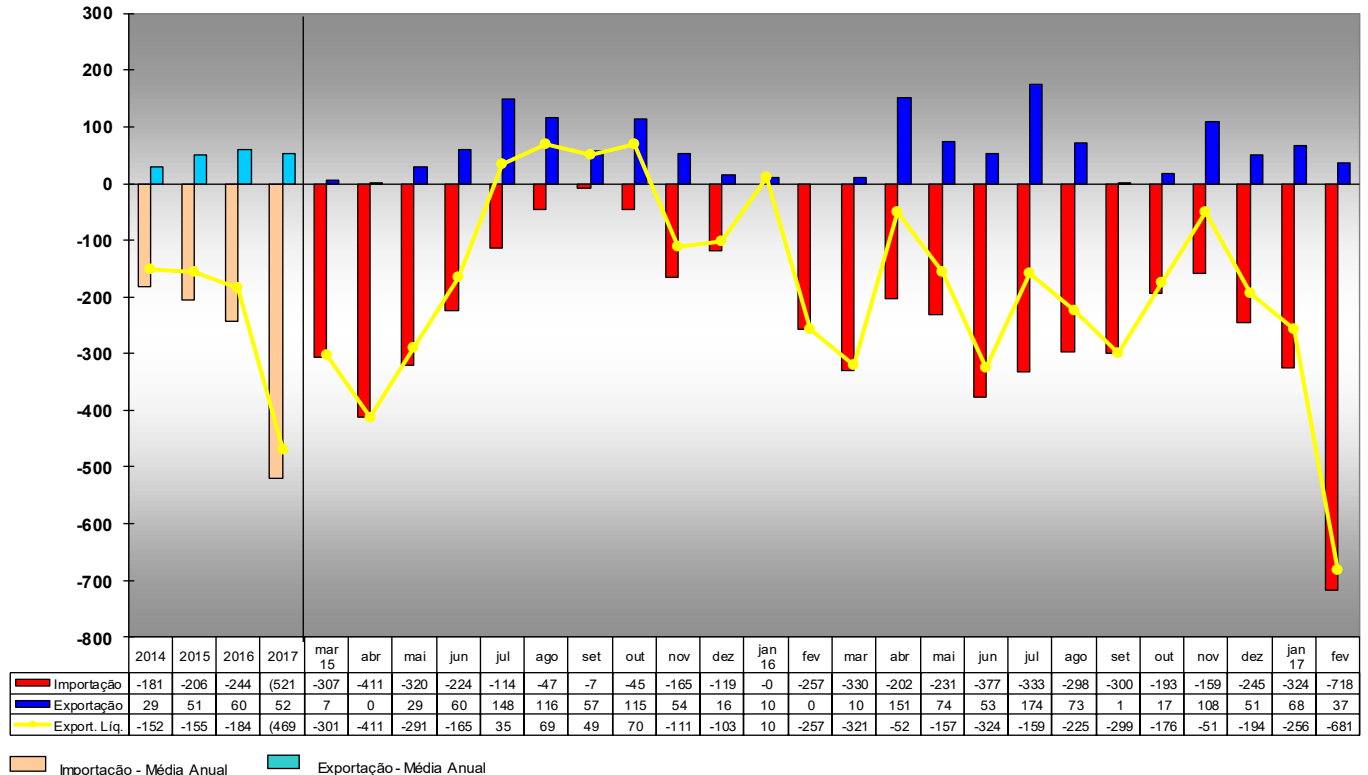
Comércio Exterior - Importação: (fev/17): EUA (80%) e Argentina (20%).

O consumo aparente de GLP aumentou 5,5% quando comparado o período de mar/16 a fev/17 com o período de mar/15 a fev/16. Houve um aumento de 18,5% na importação e um acréscimo de 0,5% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 29,9% do consumo interno de GLP.

7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mar/15 a fev/17

mil m³

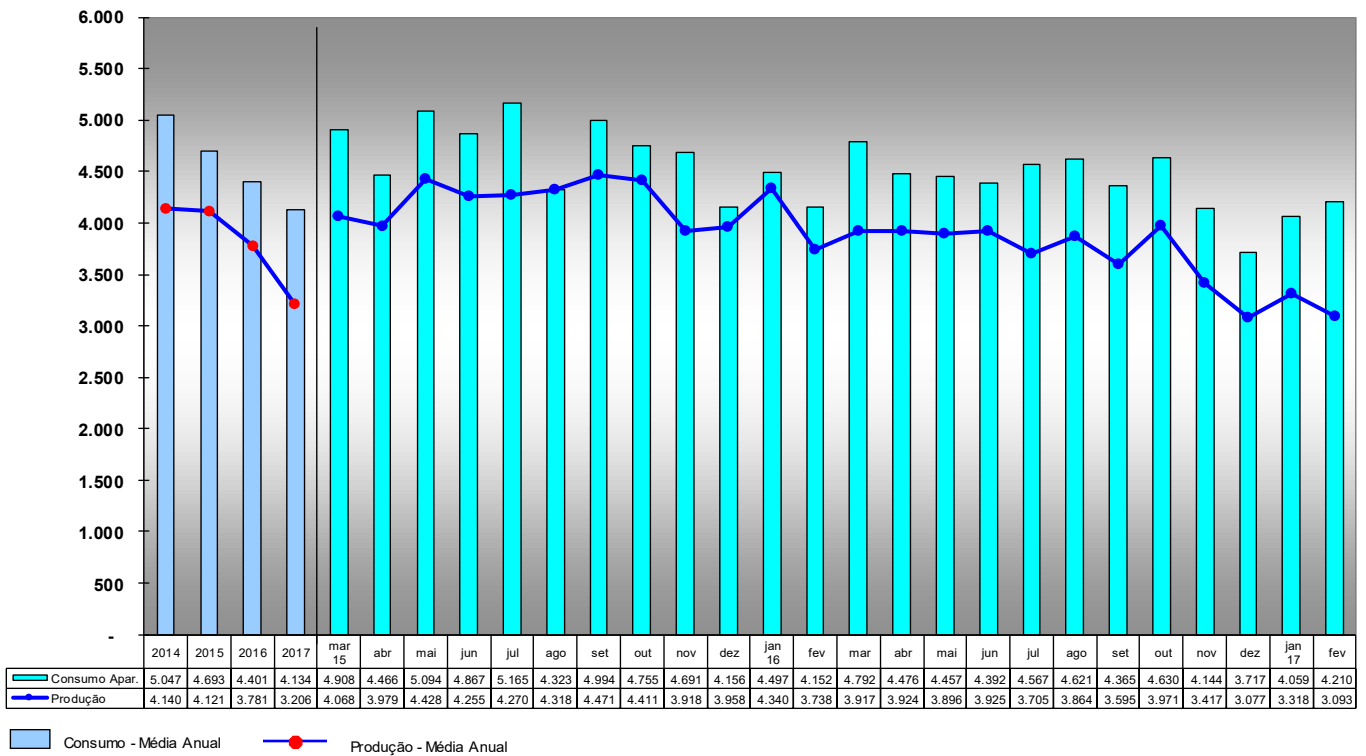
7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mar/15 a fev/17

mil m³

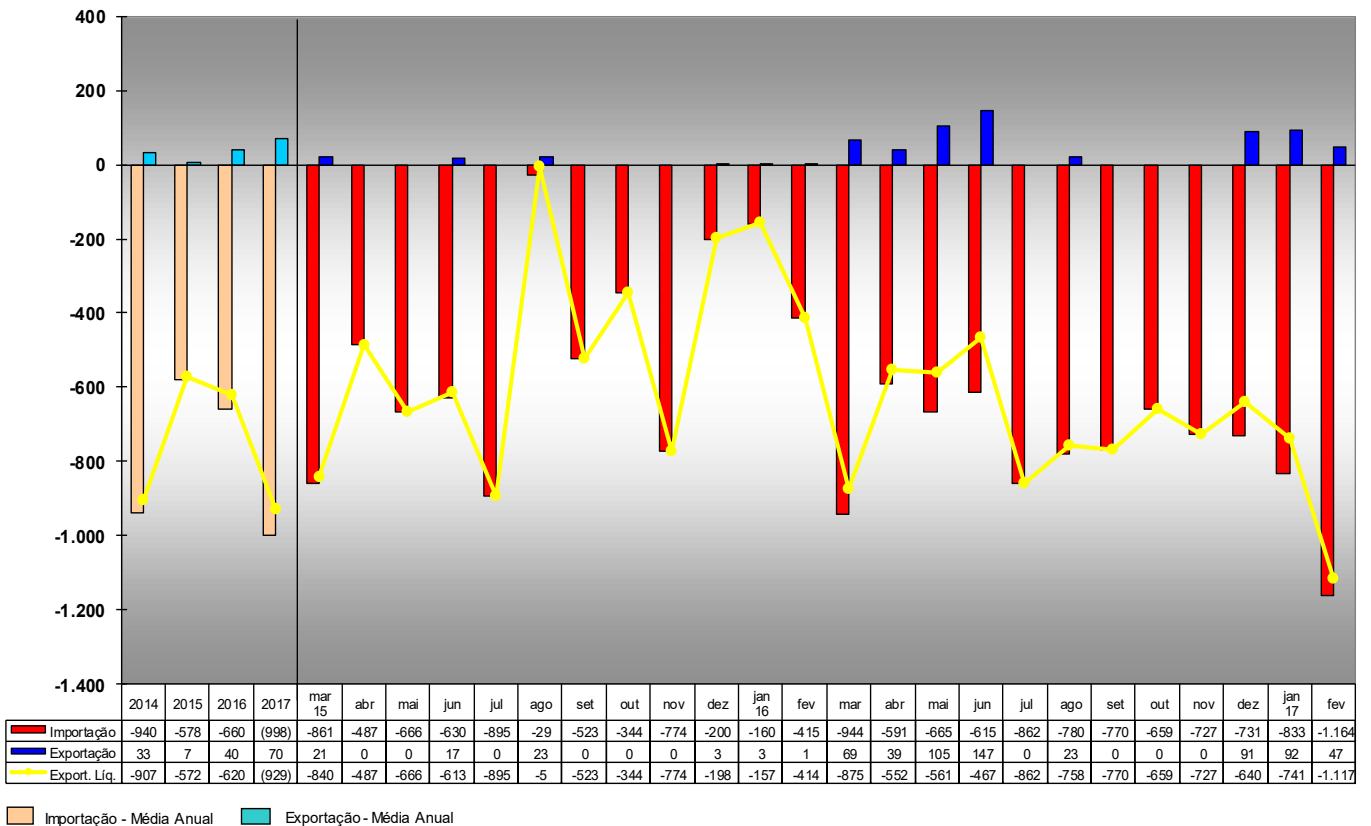
Comércio Exterior - Importação (fev/17): Holanda (71%), EUA (24%) e outros (5%).

O consumo aparente de gasolina A cresceu 7,2% quando comparado o período mar/16 a fev/17 com o período de mar/15 a fev/16. Houve um aumento de 84,1% na importação e de 2,0% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 14,8% do consumo nacional de gasolina.

7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mar/15 a fev/17

mil m³

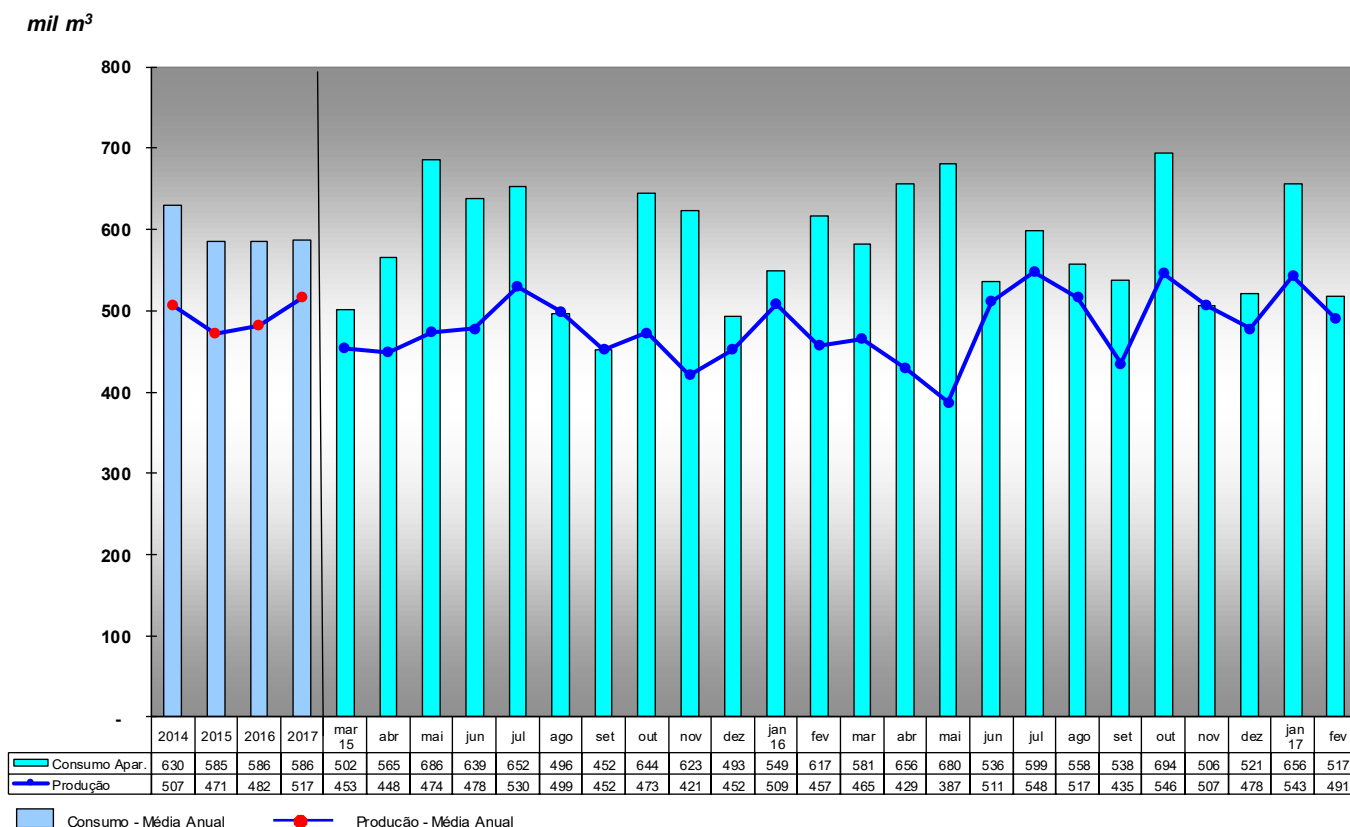
7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mar/15 a fev/17

mil m³

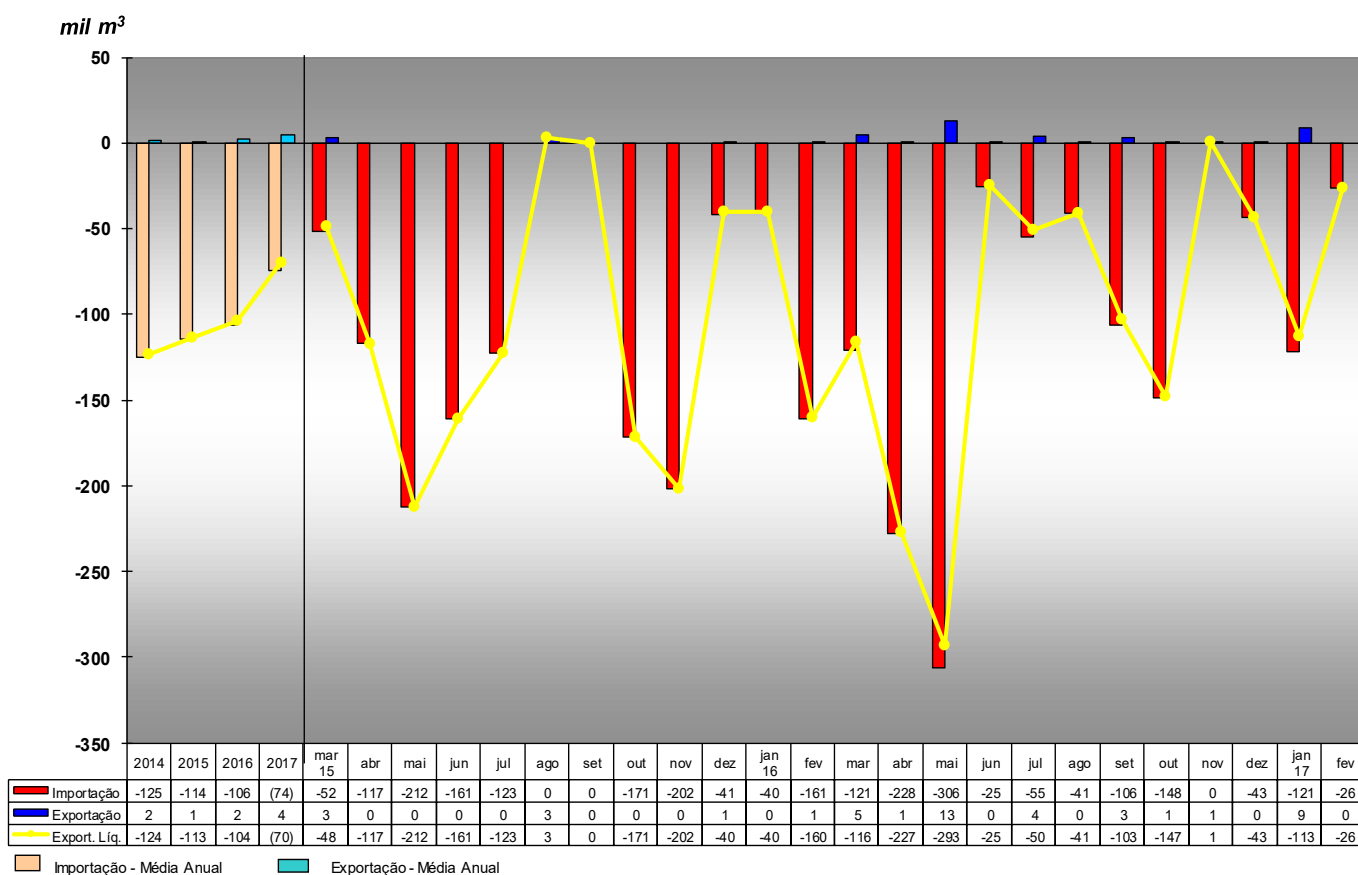
Comércio Exterior - Importação (fev/17): EUA (88%), Holanda (7%), Suíça (3%) e China (2%).

O consumo aparente de diesel A decresceu 6,5% quando comparado o período mar/16 a fev/17 com o período de mar/15 a fev/16. Houve um acréscimo de 56,1% na importação e uma queda de 12,9% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 17,8% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mar/15 a fev/17



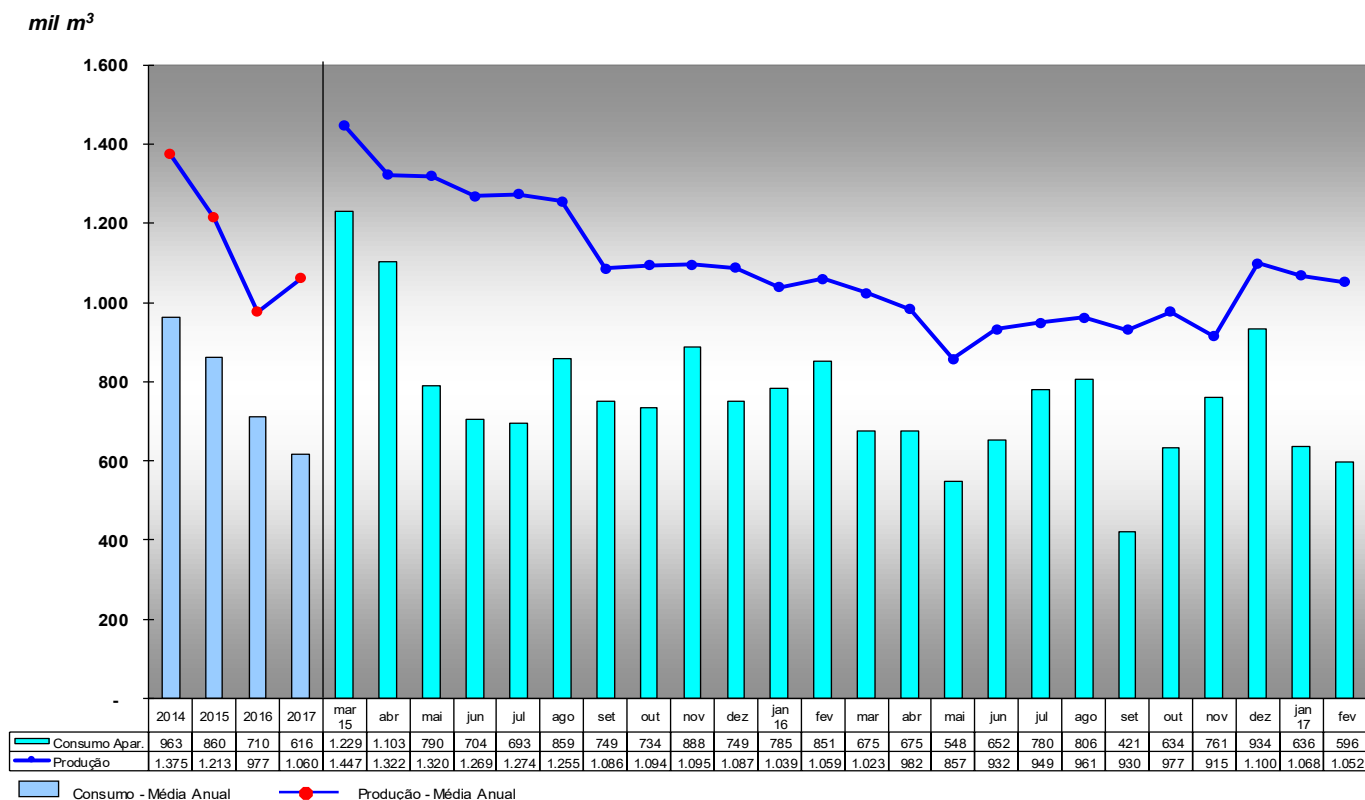
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mar/15 a fev/17



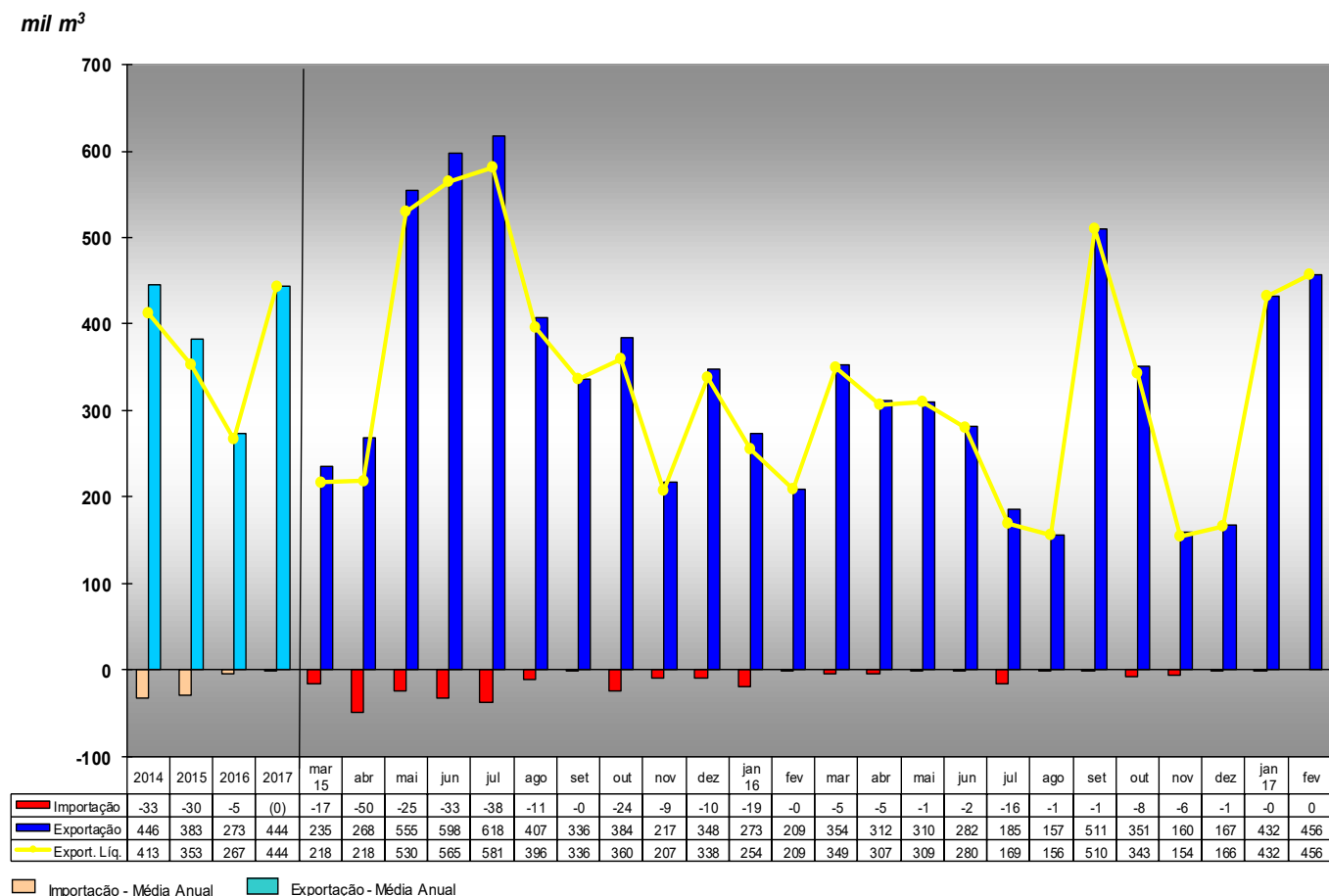
Comércio Exterior - Import. (fev/17): Kuwait (100%).

O consumo aparente de QAV aumentou 1,8% quando comparado o período mar/16 a fev/17 com o período de mar/15 a fev/16. Houve uma redução de 4,5% na importação e um aumento de 3,7% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 17,3% do consumo interno de QAV.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mar/15 a fev/17



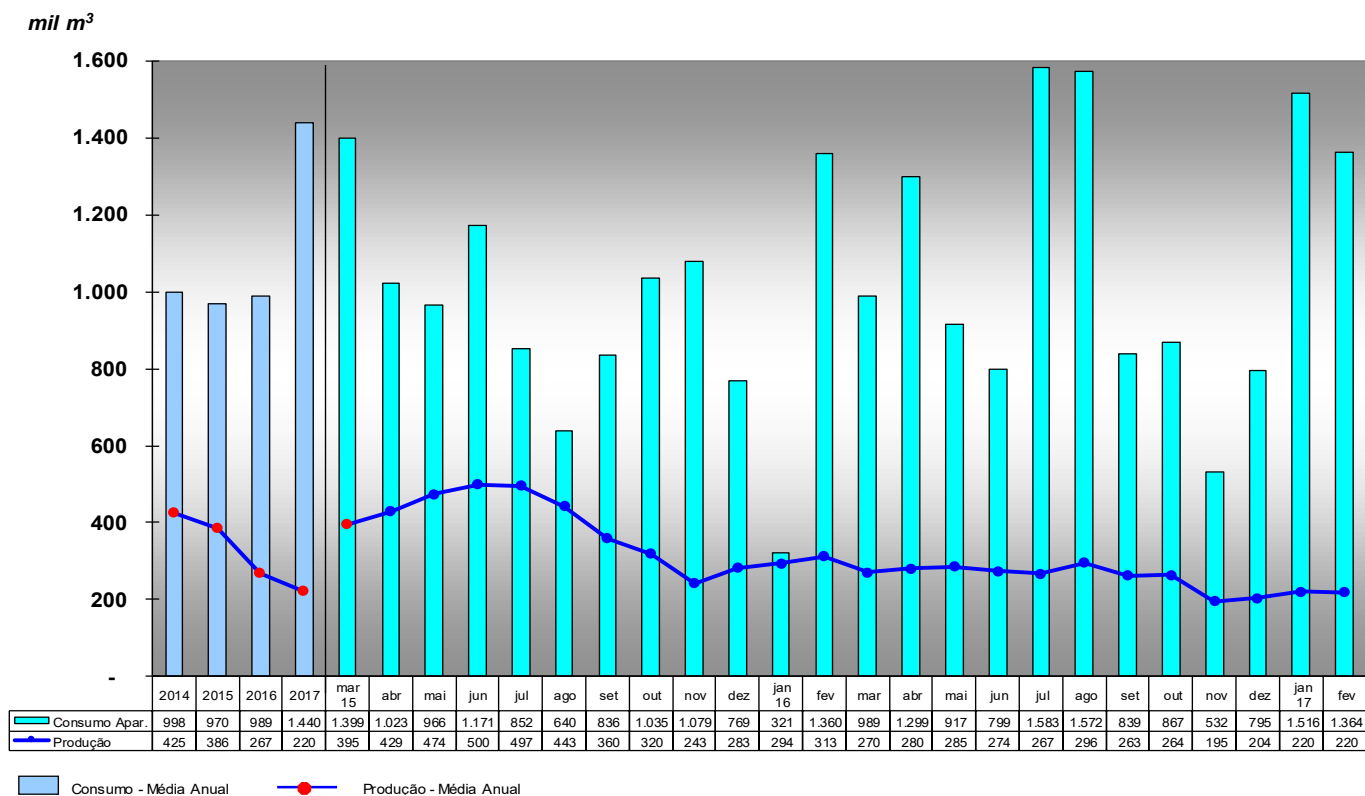
7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mar/15 a fev/17



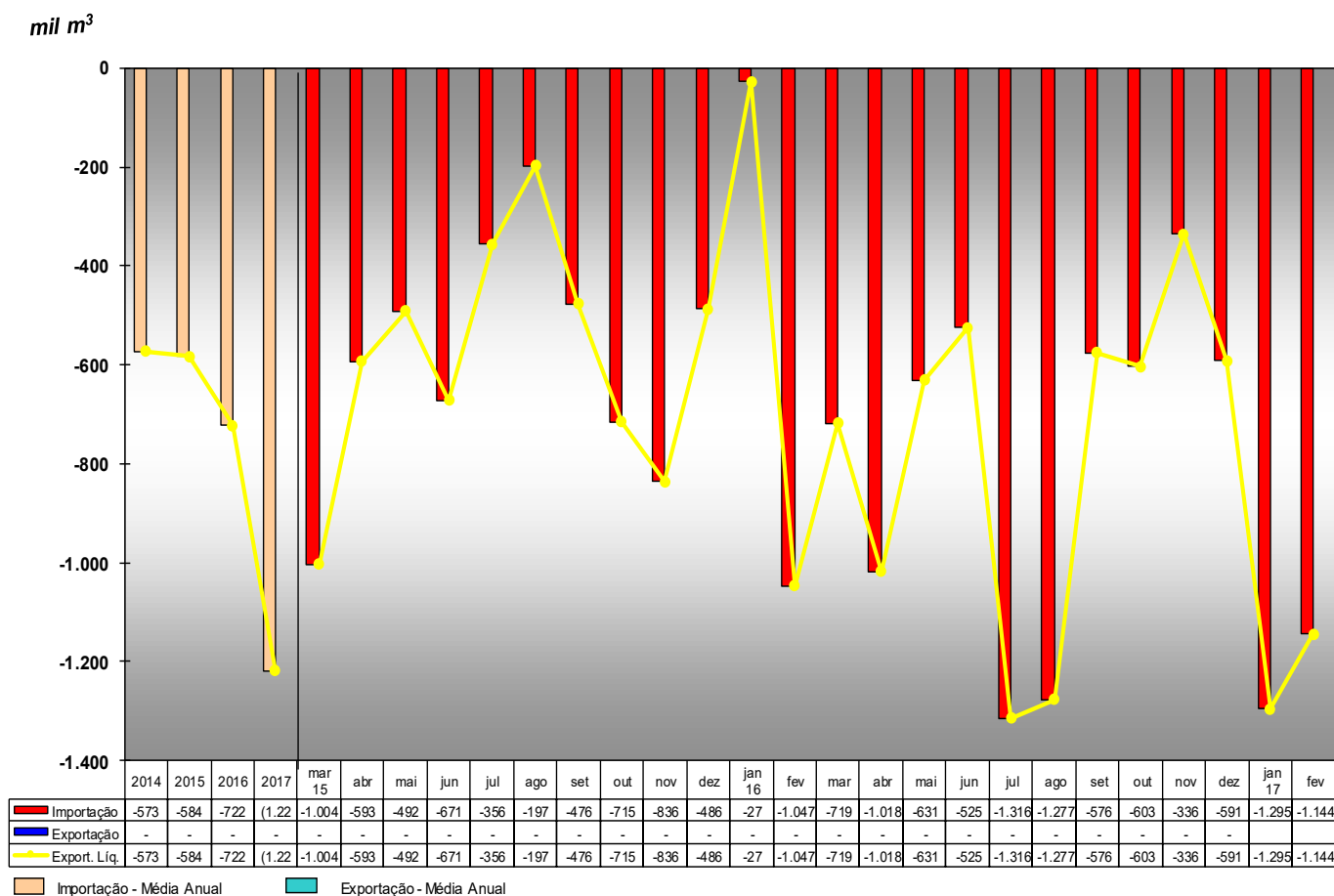
Comércio Exterior - Exportação (fev/17): Cingapura (98%) e Argentina (2%).

O consumo aparente de OC recuou 19,9% quando comparado o período mar/16 a fev/17 com o período de mar/15 a fev/16. Houve uma redução de 31,3% na exportação e um decréscimo de 18,1% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 31,3% da produção de OC.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mar/15 a fev/17



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mar/15 a fev/17



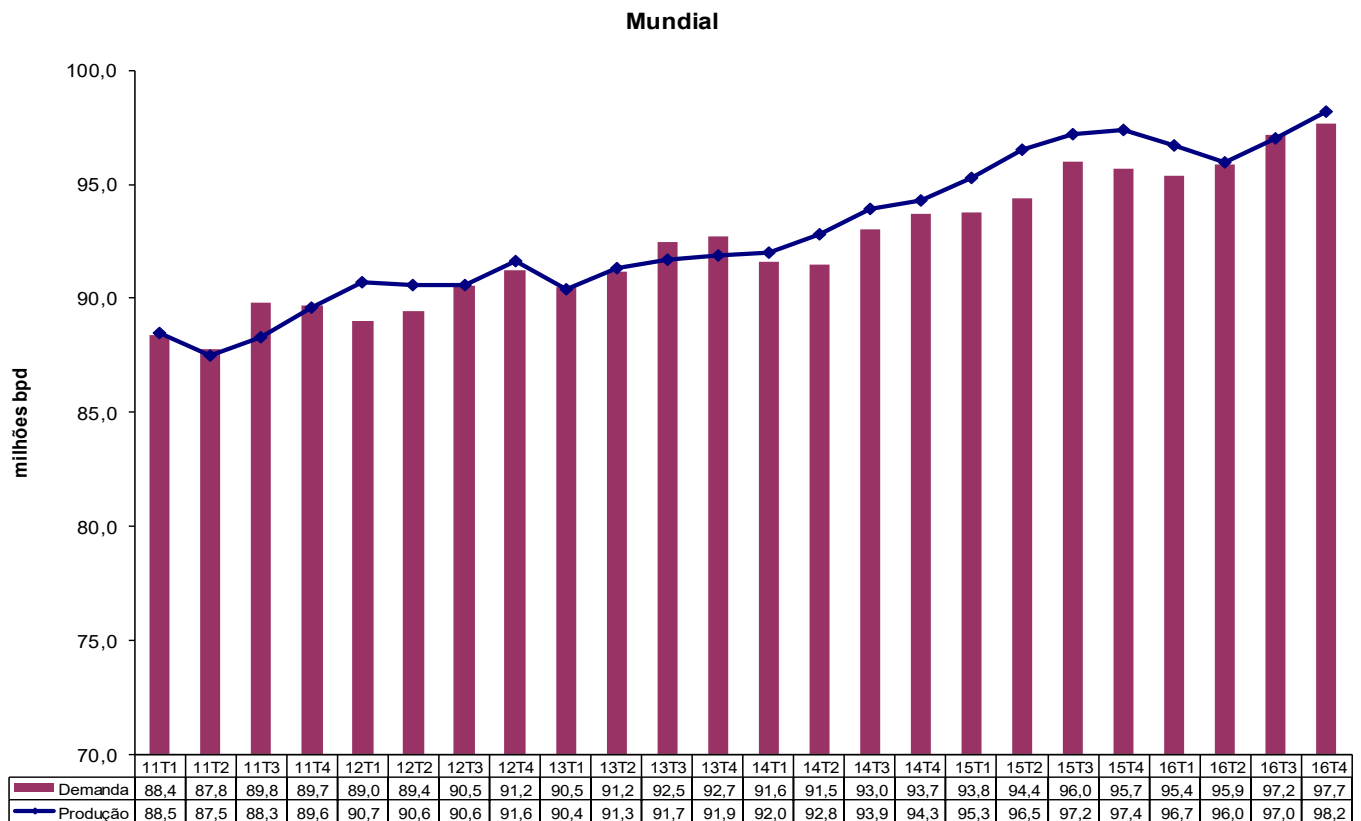
Comércio Exterior - Importação (fev/17): Argélia (32%), Rússia (18%), Peru (13%), EUA (9%), Argentina (9%), Espanha (7%) e outros (12%).

O consumo aparente de nafta petroquímica cresceu 14,2% quando comparado o período mar/16 a fev/17 com o período de mar/15 a fev/16. Houve acréscimo de 45,4% na importação e queda de 33,2% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 76,8% do consumo desse produto.

8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

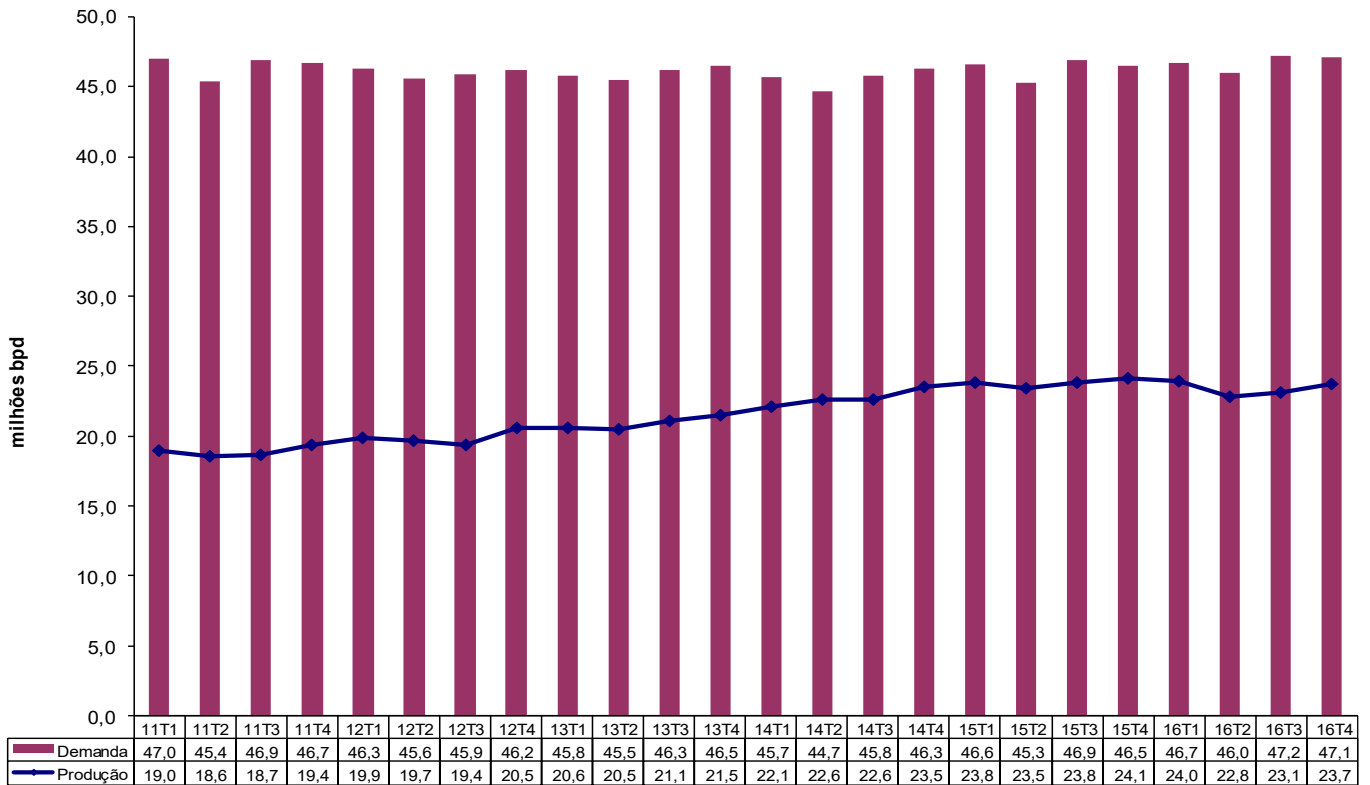
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



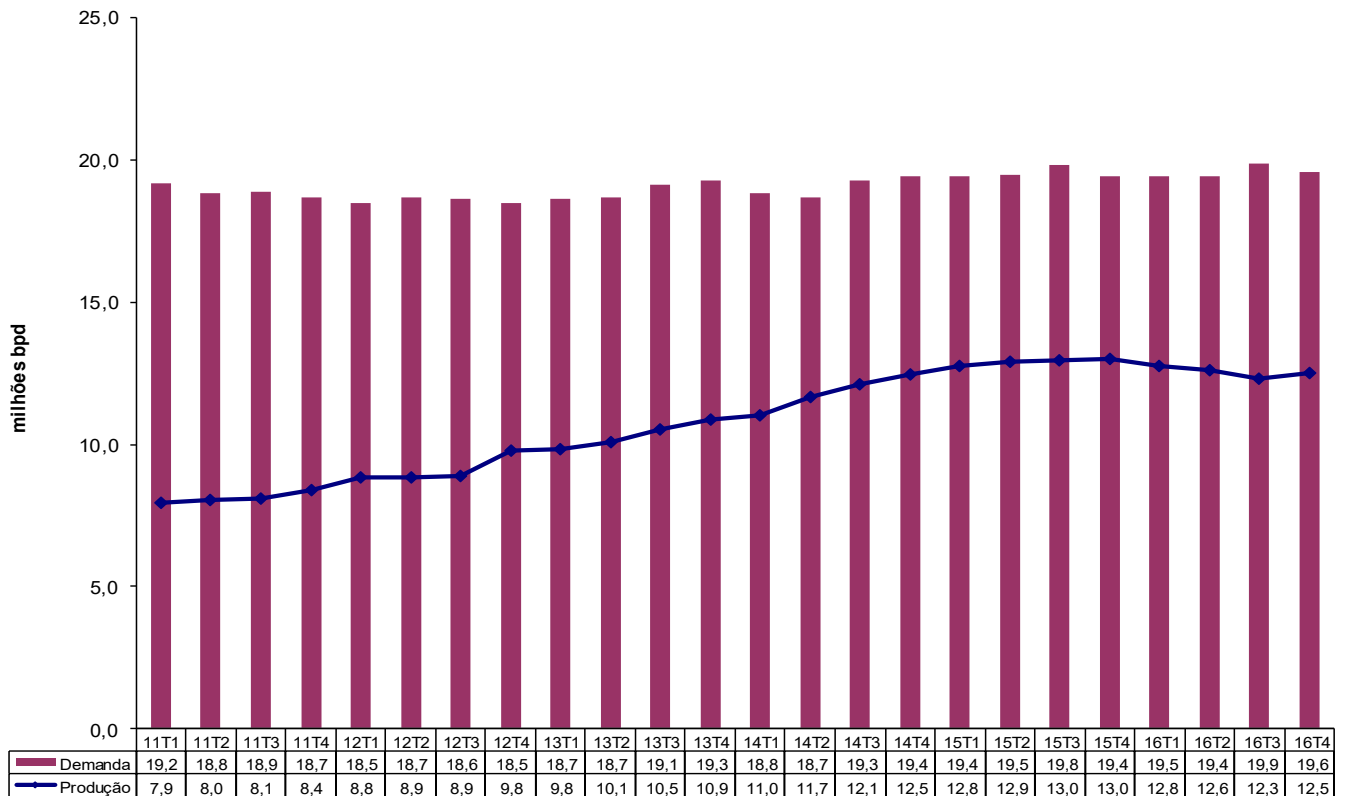
O volume de petróleo produzido no quarto trimestre de 2016 foi de 98,2 Mbpd, valor 0,8% superior ao percebido no quarto trimestre de 2015. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,7% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no quarto trimestre de 2016 foi de 97,7 Mbpd, valor 2,1% maior que o dado do quarto trimestre de 2015.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 50,4% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do quarto trimestre de 2016 igual a 19,6 Mbpd.

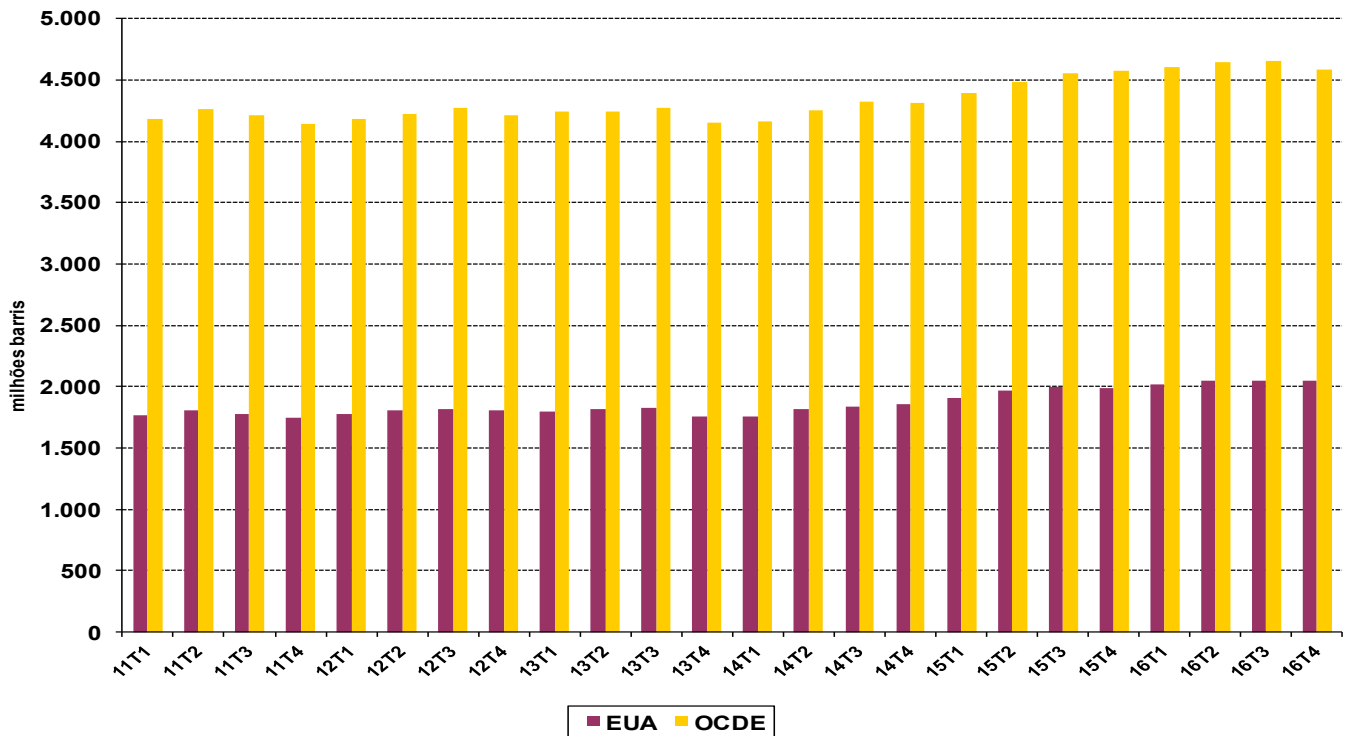
OCDE



EUA

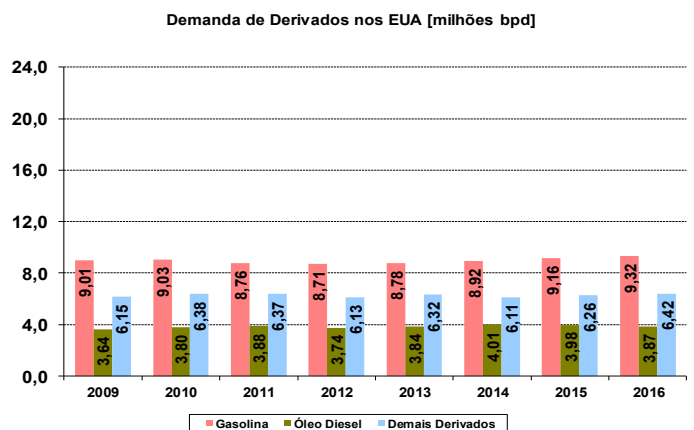
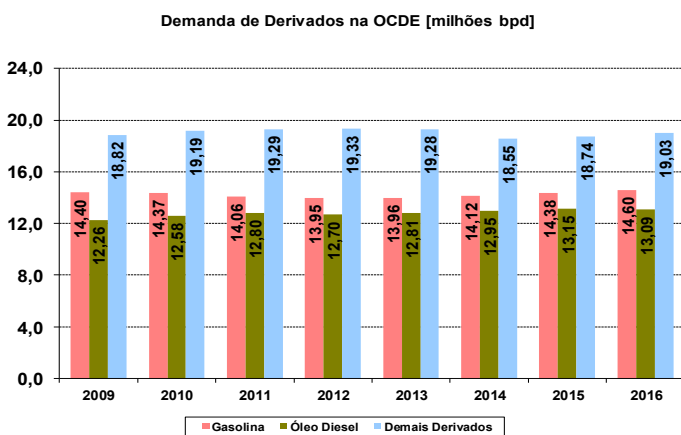


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2016 foi de 4,59 bilhões de barris, valor 0,3% superior ao mesmo trimestre do anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 2,0 bilhões de barris de petróleo, valor 3,0% superior ao mesmo trimestre do ano anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2016 foi de 46,9 Mbdpd, superior ao percebido no mesmo período de 2015 em 1,1%. Nos EUA, a demanda avançou 1,4% quando comparados os quartos trimestres de 2016 e 2015.

A demanda por gasolina e óleo diesel no quarto trimestre de 2016 correspondeu, respectivamente, a 31,2% e 28,0% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 47,5% e 19,8%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Autorizada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado nos últimos 12 meses

Nome	Ano	Cap. Autoriz. (bpd)	Volume Refinado nos últimos 12 meses (bpd)												Utiliz. da Capacid. (1) e (2)
			mar/16	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan/17	fev	
RIO GRANDENSE (RS)	1937	17.000	14.379	14.321	14.495	13.927	12.497	15.407	14.894	14.323	12.948	11.775	14.021	13.572	79,8%
RLAM (BA)	1950	377.400	242.014	246.916	229.915	249.767	203.804	218.236	209.822	243.725	226.966	226.673	219.979	204.761	54,3%
MANGUINHOS (RJ)	1954	14.000	8.951	9.423	4.984	8.817	8.603	8.922	7.043	7.762	7.012	7.318	7.132	7.488	53,5%
RECAP (SP)	1954	62.900	50.023	53.371	53.068	57.032	58.743	53.878	53.540	56.743	59.884	47.491	45.216	50.934	81,0%
RPBC (SP)	1955	170.000	153.786	149.763	165.050	163.563	150.030	149.818	154.562	150.142	68.979	86.473	135.299	142.046	83,6%
REMAN (AM)	1956	46.000	32.243	28.584	31.762	32.021	31.410	29.995	30.742	32.452	30.759	27.120	28.917	27.644	60,1%
REDUC (RJ)	1961	251.600	207.747	219.654	210.677	216.032	205.785	210.000	125.646	191.223	195.069	163.218	135.015	206.716	82,2%
REFAP (RS)	1968	220.150	165.385	152.953	153.940	62.187	129.911	179.973	147.113	151.052	160.618	163.974	145.675	143.788	65,3%
REGAP (MG)	1968	166.000	143.886	147.094	157.448	148.978	143.975	154.729	154.469	146.683	154.692	151.325	139.649	145.208	87,5%
REPLAN (SP)	1972	434.000	269.131	334.503	365.246	370.978	330.591	322.974	375.719	357.076	367.408	275.431	321.256	344.839	79,5%
REPAR (PR)	1977	213.800	176.288	180.284	197.013	194.819	188.655	100.746	119.147	183.831	165.961	147.502	157.343	165.199	77,3%
REVAP (SP)	1980	251.600	239.548	237.714	94.252	254.633	242.009	235.145	222.694	212.564	200.269	203.154	229.848	190.166	75,6%
UNIVEN (SP) ⁽³⁾	1992	9.158	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
RPCC (RN)	2000	44.670	34.040	31.459	37.310	32.813	32.131	31.877	32.002	38.042	31.855	32.412	33.678	34.589	77,4%
LUBNOR (CE)	2007	10.378	9.577	8.269	9.614	9.913	9.598	9.509	9.954	9.772	8.973	7.313	6.926	7.519	72,4%
DAX OIL (BA)	2008	2.100	1.071	881	727	1.137	683	886	690	878	690	960	924	842	40,1%
RNEST (PE)	2014	100.000	90.254	88.529	94.356	96.265	98.660	98.441	94.801	88.311	57.273	62.960	81.798	69.476	69,5%
TOTAL		2.390.756	1.838.325	1.903.718	1.819.858	1.912.884	1.847.085	1.820.536	1.752.838	1.884.579	1.749.355	1.615.098	1.702.676	1.754.789	73,4%

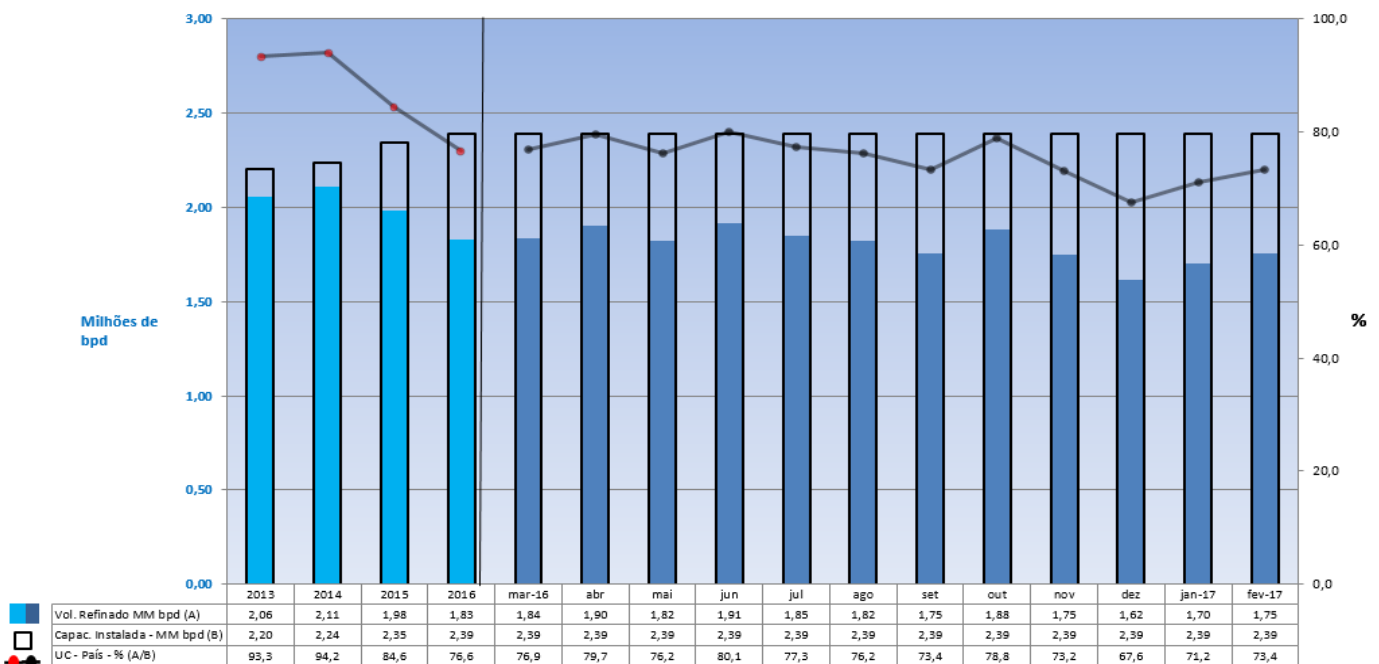
(1) A utilização da capacidade é a razão entre o volume refinado, no último mês, e a capacidade autorizada pela ANP. Ampliações das capacidades de refinarias estão sujeitas à confirmação por meio de testes operacionais.

(2) De acordo com o Regulamento Técnico ANP nº1/2010, a utilização de capacidade de uma refinaria poderá exceder em até 2% a sua capacidade autorizada.

(3) UNIVEN não opera desde abril de 2014.

9.2) Utilização de capacidade (Total Brasil)

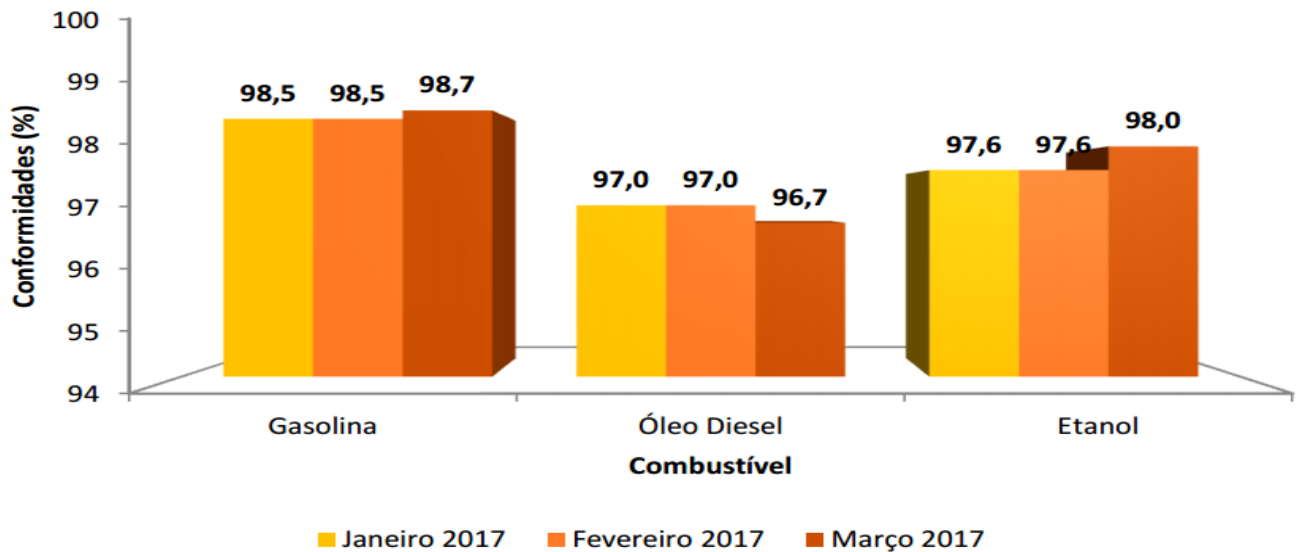
Utilização da Capacidade (Total Brasil)



Para o mês de fevereiro de 2017, destaca-se a continuidade da recuperação da utilização da capacidade instalada e a queda de produção da RLAM devido à parada de sua destilação.

10) Índice de Conformidade dos Combustíveis

Gráfico 1 - Conformidades observadas no período de janeiro, fevereiro e março de 2017.



No mês de março de 2017, do total de 7.457 amostras coletadas, foram identificadas 7.738 amostras conformes, o que representou 97% de conformidade. As amostras de gasolina, óleo diesel e etanol apresentaram índices de conformidade de, respectivamente, 98%, 97% e 98%, aproximadamente.

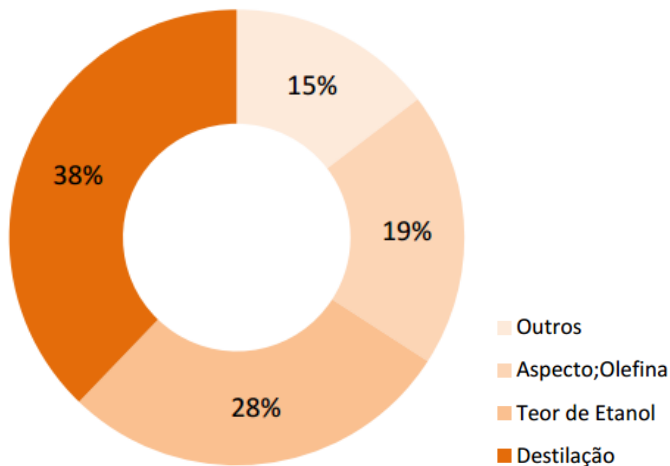
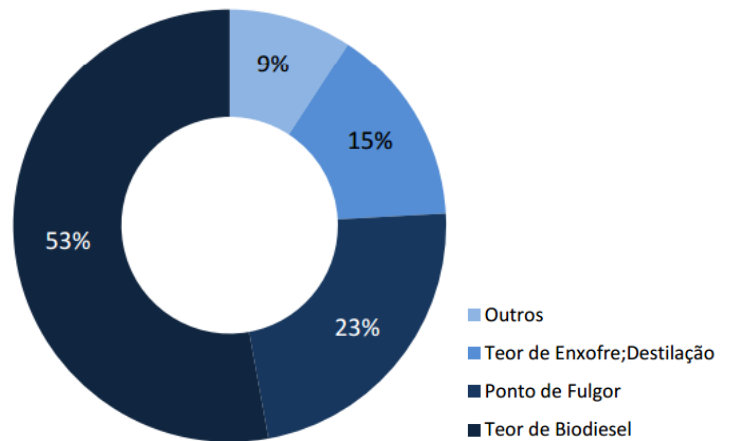
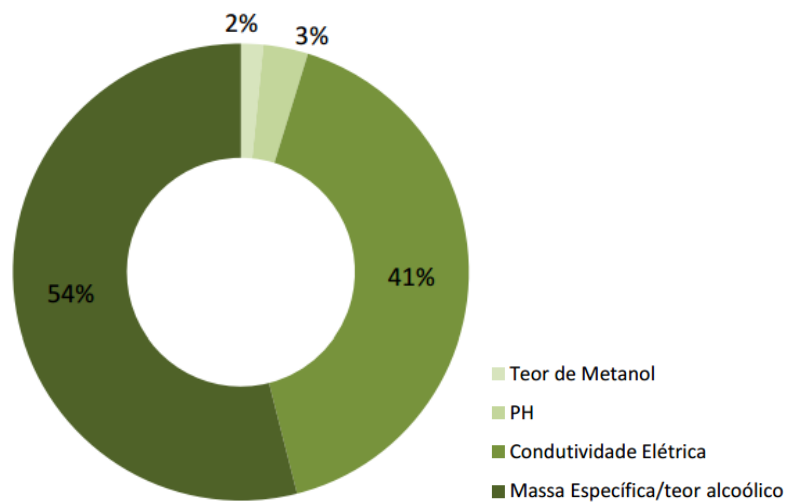
Na Região Sudeste, foram coletadas amostras no Espírito Santo (ES), Rio de Janeiro (RJ), Minas Gerais (MG) e São Paulo (SP). Do universo de 3.819 amostras, 3.735 foram conformes, o que representa um índice de conformidade de cerca de 98%. Destaca-se a elevação das conformidades em óleo diesel no ES, passando de 87% em fevereiro para 99% em março. Essa trajetória ascendente foi observada também para a gasolina e óleo diesel, cujos percentuais de conformidade superaram os verificados no mês anterior em cerca de 5 pontos percentuais.

Na Região Centro-Oeste, foram monitorados o Estado de Goiás e o Distrito Federal. Foram coletadas 1.287 amostras, sendo 1.268 conformes, resultando num percentual de conformidades para a Região Centro Oeste de 98%, aproximadamente. O monitoramento foi retomado estado do Mato Grosso do Sul, o qual apresentou índices de conformidade superiores a 98% para todos os combustíveis analisados. Esse padrão foi observado também nas outras unidades da Região Centro Oeste.

Na região Norte, foram coletadas 393 amostras nos estados do Pará e Amapá, sendo constatadas 376 conformes, resultando num percentual de conformidades para o conjunto de aproximadamente 96%.

Na Região Nordeste, foram monitorados os estados Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe. Foram coletadas 2.437 amostras nessa Região, sendo constatadas 2.359 amostras conformes, resultando num Índice de Conformidade, para a Região Nordeste, superior a 97%.

A principal não conformidade observada nas amostras de gasolina coletadas no mês de março/2017 foi destilação, correspondendo a 38% do total de não conformidades, seguida de teor de etanol, correspondendo 28%. Para o etanol, a não conformidade mais frequente foi Massa específica/Teor alcoólico, com 54%. Outra característica que se destacou negativamente foi condutividade elétrica, para a qual foram observadas 26 não conformidades, correspondendo a 41% das não conformidades constatadas. Para o óleo diesel, a característica teor de biodiesel representou 53% das não conformidades observadas para o combustível, correspondendo a 46 amostras não conformes segundo essa característica, de um total de 87 não conformidades.

Gasolina**Óleo Diesel****Etanol**

Percentual das principais características não conformes das amostras coletadas no mês.

Tabela 2 Quantitativos de amostras por tipo de combustível e UF.												
UF	Gasolina			Óleo Diesel			Etanol			Totais		
	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC
AL	62	59	95,2	62	59	95,2	41	41	100,0	165	159	96,4
AP	19	18	94,7	15	15	100,0	2	1	50,0	36	34	94,4
BA	180	174	96,7	180	167	92,8	178	167	93,8	538	508	94,4
CE	187	186	99,5	188	188	100,0	116	114	98,3	491	488	99,4
DF	49	48	98,0	50	49	98,0	32	32	100,0	131	129	98,5
ES	93	91	97,8	88	87	98,9	49	48	98,0	230	226	98,3
GO	332	327	98,5	315	311	98,7	330	323	97,9	977	961	98,4
MA	85	75	88,2	85	85	100,0	24	17	70,8	194	177	91,2
MG	401	392	97,8	365	345	94,5	370	367	99,2	1136	1104	97,2
MS	60	60	100,0	60	59	98,3	59	59	100,0	179	178	99,4
PA	149	142	95,3	128	122	95,3	80	78	97,5	357	342	95,8
PB	73	71	97,3	70	70	100,0	51	51	100,0	194	192	99,0
PE	195	192	98,5	189	184	97,4	166	158	95,2	550	534	97,1
RJ	248	239	96,4	219	211	96,3	243	238	97,9	710	688	96,9
RN	87	86	98,9	86	84	97,7	47	47	100,0	220	217	98,6
SE	32	32	100,0	32	32	100,0	21	20	95,2	85	84	98,8
SP	724	717	99,0	559	547	97,9	460	453	98,5	1743	1717	98,5
TO	0	0	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-
Totais	2976	2909	97,7	2691	2615	97,2	2269	2214	97,6	7936	7738	97,5

Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.mapa.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)